

**IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves**

**2019**

# **CADERNO DE PESQUISA**

## **Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2018**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

CADERNO DE  
PESQUISA

# Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2018

Vitória | 2019

**Instituto Jones dos Santos Neves**

Caderno de Pesquisa

**Diretora Presidente**

Luiz Paulo Vellozo Lucas

**Diretora de Estudos e Pesquisas**

Júnia Santa Rosa

**Diretor de Integração e Projetos Especiais**

Pablo Silva Lira

**Coordenação de Estudos Econômicos**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

**Equipe Técnica**

Vicente de Paulo Costa Pereira

**Revisão**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

**Bibliotecário**

Jair Rosário Filho CRB06/ES - 782

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do Emprego Formal no Espírito – 2019.

Vitória, ES, 2019.

49p. il. tab. (Caderno de Pesquisa).

1. Emprego Formal. 2. Mercado de Trabalho. 3. Regionalização. 4. Espírito Santo (Estado)

I. Pereira, Vicente de Paulo Costa. II. Título. III. Serie.

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do (os) autor (es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretária de Estado de Economia e Planejamento do governo do Estado do Espírito Santo.

# Sumário

1. Introdução.....	6
2. Resultados Gerais .....	8
i. Evolução do Estoque de Emprego Formal .....	12
ii. Evolução das Remunerações.....	14
iii. Evolução do Número de Estabelecimentos .....	14
iv. Evolução da Massa Salarial.....	15
3. Setores Econômicos .....	16
4. Ocupações .....	18
5. Características Individuais .....	20
6. Regionalização .....	27
i. Macro e Microrregiões.....	27
ii. Macrorregião Central.....	33
iii. Macrorregião Metropolitana.....	36
iv. Macrorregião Norte.....	37
v. Macrorregião Sul.....	39
7. Conclusão.....	43

# Apresentação

Este trabalho busca dar continuidade ao projeto que relançou, em 2013, o caderno intitulado “Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais”. Esta nova versão se caracteriza por disponibilizar o máximo de informações sobre emprego formal no Espírito Santo, apresentando variados recortes e dimensões. O foco de análise, desde seu planejamento inicial, foi o mercado de trabalho formal retratado pelas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), um registro administrativo produzido pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho recentemente relocada no Ministério da Economia.

No sexto caderno desta versão aprimorada, o objetivo continua direcionado a acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo de maneira mais objetiva, mas sem perder a abrangência do tema. As informações divulgadas nesta edição têm como referência os dados do ano base de 2018, disponibilizados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho em outubro de 2018. A cada ciclo anual da RAIS, a análise das informações desta base de dados presta-se como incentivo para os envolvidos nesse projeto realizarem melhorias contínuas neste documento, necessárias e condizentes com a efetiva concretização da Missão Institucional do IJSN. Nesta versão, incorporou-se uma perspectiva regional, das Macrorregiões, Microrregiões e Municípios, para permitir uma análise mais abrangente e qualificada do mercado de trabalho capixaba.

Este texto foi planejado para disponibilizar, de forma segmentada e estruturada, os dados de número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por recortes selecionados: o temporal, o setorial, o ocupacional, as características individuais dos trabalhadores e como anteriormente citado, nesta versão acrescenta-se o recorte regional. Desta forma, as informações e análises sobre o tema estarão disponíveis para subsidiar e qualificar as escolhas dos principais atores<sup>1</sup> do mercado de trabalho, que necessitam delas para referenciar o planejamento e propiciar uma tomada de decisão mais efetiva e sistemática.

---

<sup>1</sup> Borjas (2012) em seu livro “Economia do Trabalho” destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

## 1. Introdução<sup>2</sup>

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a Relação Anual de Informações Sociais<sup>3</sup> (RAIS) é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa)<sup>4</sup>.

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS, como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. nº 239 da Constituição Federal e na Lei nº 7.998/90.

A RAIS possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários e outros) e tem como principais variáveis investigadas: empregos em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

A maior limitação dessa base de dados, segundo o própria Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está nas declarações agregadas na matriz<sup>5</sup>, quando o mais apropriado seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, bem como por permitir uma desagregação municipal, a RAIS se constituiu, numa importante fonte de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

A análise da evolução desses dados inicia-se numa série histórica mais abrangente, de 1985 a 2018, posteriormente restringe-se ao período de 2008 até 2018, com ênfase nos

<sup>2</sup> Texto redigido com base na Nota Técnica 098/2016 do Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

<sup>3</sup> Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://pdet.mte.gov.br/>

<sup>4</sup> A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

<sup>5</sup> O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

anos de 2017 e 2018, almejando apresentar as variáveis essenciais do tema Mercado de Trabalho – Empregos, Remunerações, Estabelecimentos e Massa Salarial, segundo recortes significativos para os principais atores deste contexto.

Para o Mercado de Trabalho existem três bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a PNAD Contínua trimestral e anual – divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (ambas do Ministério da Economia). A PNAD Contínua é uma pesquisa amostral, que propõe captar a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, abrangendo o mercado formal e o informal, porém os dados são conjunturais e divulgados a cada trimestre e anualmente. Na PNAD Contínua do quarto trimestre de 2018, a proporção é de aproximadamente 76% para o mercado formal e 24% para o informal, quando se considera a posição de ocupação apenas dos empregados<sup>6</sup>. A RAIS, efetivamente utilizada neste documento, é uma pesquisa censitária anual, que foca seu objetivo apenas no Mercado Formal de Empregos (abrangência de aproximadamente 97% deste). Por último, o CAGED divulga mensalmente os dados conjunturais de Admissão, Desligamentos e o Saldo destas movimentações, restringindo-se aos dados relacionados aos vínculos formais celetistas. O CAGED será utilizado na conclusão com o intuito de estender a análise ao presente ano, que não está incluído nos dados da RAIS. Na Tabela 1, com os resultados de 2018 da RAIS, os vínculos celetistas equivaleram a 78,07% do Mercado Formal. Este esclarecimento permite compreender a proporção total do universo do Mercado de Trabalho e a segmentação efetiva deste documento: sua abrangência restringe-se ao contexto do Mercado de Trabalho Formal.

Este documento está estruturado em sete seções, incluindo esta Introdução. A segunda apresenta informações relativas ao Estoque de Empregos, às Remunerações, à Massa Salarial e ao número de Estabelecimentos para o Espírito Santo, bem como a evolução dos índices destas variáveis, comparando o estado com os resultados do Brasil e o Sudeste. A terceira analisa a segmentação por Setores Econômicos e a seguinte, a segmentação por Ocupações. Na quinta seção, o foco recai sobre as Características Individuais dos trabalhadores e na sexta foi introduzido um recorte regional para ampliar a capacidade de análise. Por fim, busca-se uma Conclusão, tomando como referência o conteúdo apresentado anteriormente.

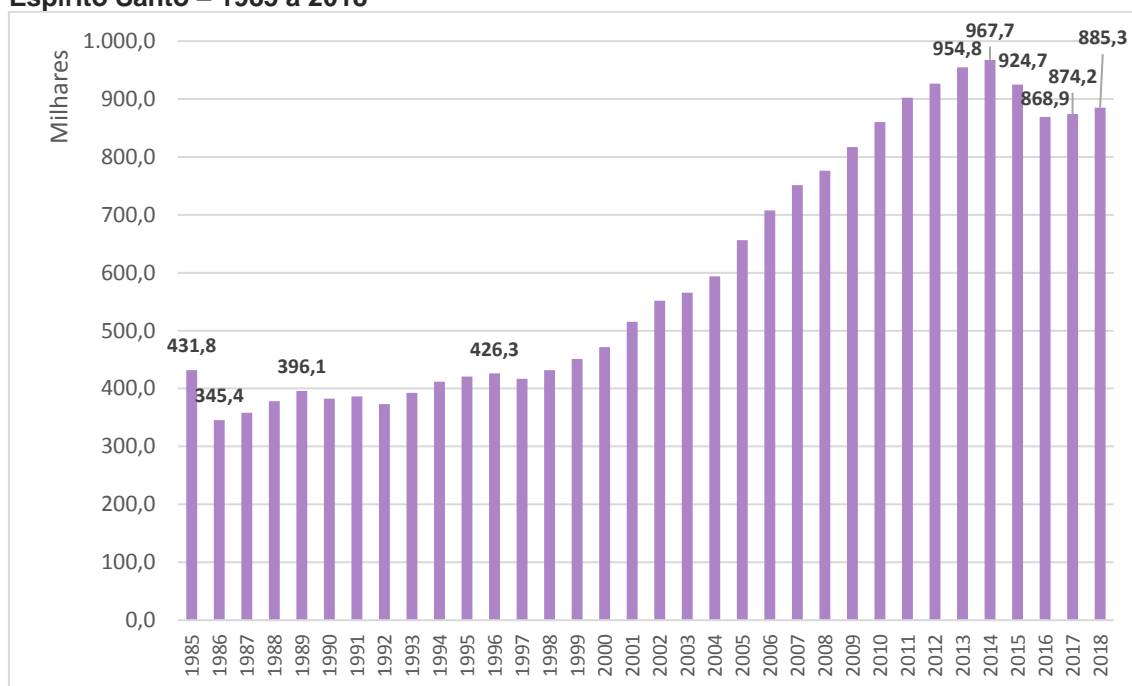
---

<sup>6</sup> Por empregados entende-se as posições na ocupação de empregado no setor privado, no setor público e trabalhador doméstico. Consideram-se formais os empregados no setor público, os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada, os trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada.

## 2. Resultados Gerais

Esta Seção inicia o documento com uma visão de longo prazo do mercado formal do Espírito Santo, buscando uma série temporal que possa situar o leitor no contexto mais ampliado do comportamento dos postos de trabalho formais, principalmente devido às quedas significativas nos números absolutos do estoque de vínculos nos anos de 2015 e 2016, proporcionando uma análise mais precisa após um longo período de crescimento quase ininterrupto desta variável e um novo crescimento nos últimos anos.

**Gráfico 1**  
**Estoque de Empregos Formais**  
**Espírito Santo – 1985 a 2018**



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

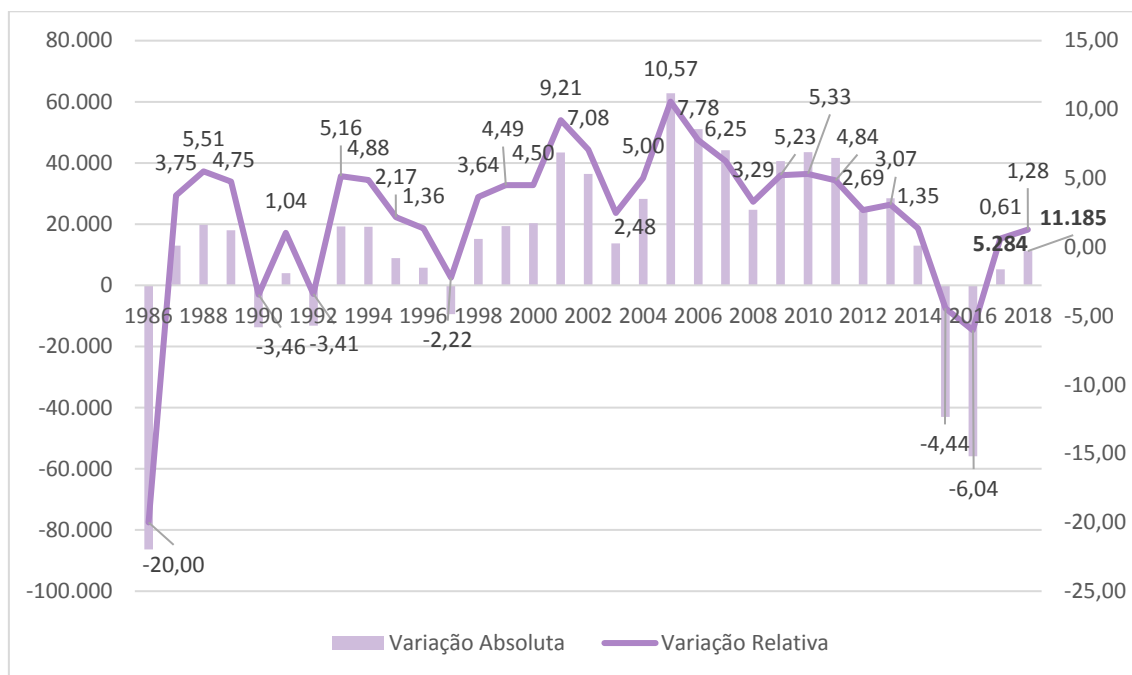
No Gráfico 1, logo no início da série, há uma queda expressiva no número de vínculos formais (de 1985 para 1986). Neste ponto inicia-se uma trajetória de crescimento oscilante, com quedas pontuais (1990, 1992 e 1997), quando a partir de 1998 inicia um dinamismo crescente dos vínculos, interrompido apenas em 2015 e 2016. Em 2017 e 2018 ocorrem novamente aumentos dos vínculos, embora modestos.

O Gráfico 2, com as variações absolutas e relativas, referentes aos resultados do gráfico anterior, deixa mais visíveis as oscilações ocorridas no mercado de trabalho formal. Em relação às variações negativas, as mais expressivas aparecem no início e no fim da série: em 1986 com relação a 1985 (-20,00%), em 2015 com relação a 2014 (-4,44%) e em 2016 com relação a 2015 (-6,04%), momento em que a economia brasileira passava pela crise econômica. Para as variações relativas positivas, os destaques ocorrem em



2001-2000 (+9,21%) e em 2005-2004 (+10,57%). Em 2017 houve aumento de 5.284 vínculos, e em 2018, crescimento de 11.185 vínculos, com um acréscimo de +1,28% em relação ao estoque do ano anterior.

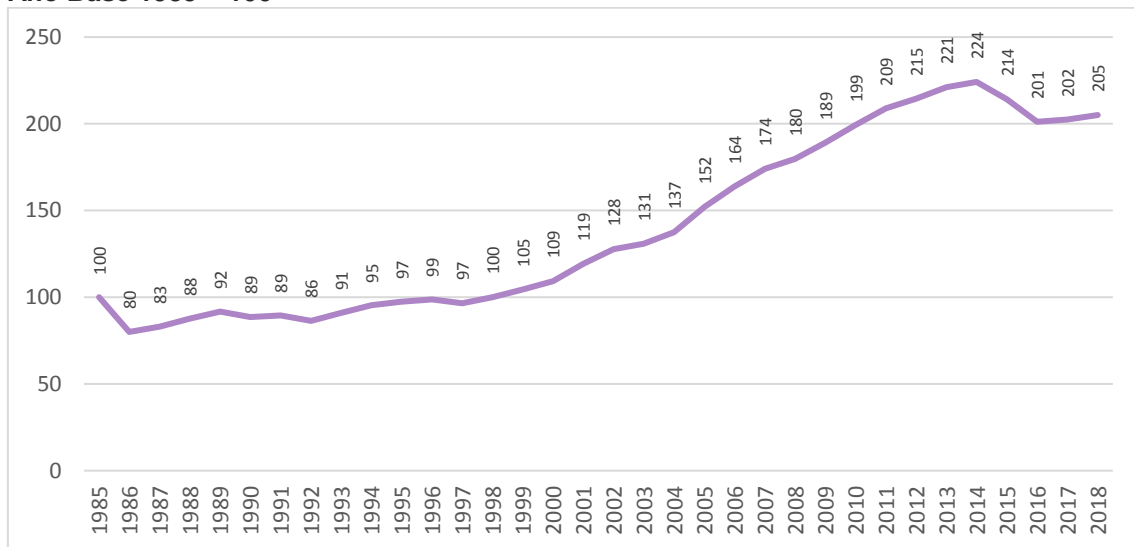
**Gráfico 2**  
**Evolução da Geração de Empregos Formais**  
**Espírito Santo - 1986 a 2018**



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 3 proporciona uma perspectiva alternativa aos gráficos anteriores, pois o índice (ano base em 1985) permite uma visão mais direta dos patamares dos estoques de postos de trabalho, tendo como referência a longa série pesquisada. Com a primeira queda de -20,00% ocorrida em 1986-1985, apesar de uma trajetória oscilante, os estoques de vínculos só voltam a atingir os mesmos patamares apresentados no ano de 1985, em 1998. Entre 1998 e 2014, os estoques crescem 124%. A queda ocorrida em 2015-2014 (-10p.p.) leva os estoques de vínculos aos níveis de 2012, e a perda de vínculos em 2016-2015 (-13p.p.) os faz retomar a um patamar próximo ao apresentado em 2010, equivalente a aproximadamente duas vezes o apresentado em 1998. Em 2018, o índice apresenta um crescimento de 3 p.p em relação a 2017.

**Gráfico 3**  
**Índice Anual do Emprego Formal**  
**Espírito Santo - 1985 a 2018**  
**Ano Base 1985 = 100**



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Esta visão ampliada do estoque de vínculos do mercado de trabalho formal no Espírito Santo facilita a compreensão da análise dos dados apresentados na última década, o horizonte temporal mais utilizado neste documento, apresentado a seguir.

O estoque de empregos em 31 de dezembro de 2018, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 885.342 trabalhadores formais. Neste total, encontram-se 691.178 celetistas (78,07% do total), 176.414 estatutários (19,93%) e 17.750 outros tipos de vínculos (2,00%). Em 2017, estes números foram 874.157 vínculos totais, divididos em 680.064 celetistas (77,80% do total), 178.391 estatutários (20,41%) e 15.702 outros tipos de vínculos (1,80%), respectivamente. Tais informações representaram um crescimento, no Estado, de +1,28% do emprego formal em 2018, o que equivale a um crescimento de +11.185 postos de trabalho, quando comparados a 2017. Os resultados dos últimos dois anos interrompem a trajetória de perda de dinamismo do emprego, apresentada anteriormente, mesmo sendo ainda prematuro prever uma nova trajetória de crescimento nos anos vindouros. (Tabela 1, Gráfico 5).

No período entre 2008 a 2018, considerando a variação média relativa da série, observa-se que o resultado total foi de crescimento (+1,32% ao ano) e pode ser explicado, principalmente, pelo crescimento dos vínculos celetistas (+1,15% ao ano), apesar destes terem recuado consecutivamente entre 2015 e 2014 (-40.378), 2016 e 2015 (-42.392) e 2017 e 2016 (-6.589). Os vínculos estatutários, que também recuaram

nos dois primeiros períodos citados, crescem em 2017 (+11.682), mas voltam a cair em 2018 (-1.977). Os outros tipos de vínculos apresentam alternância entre quedas e acréscimos em toda a série. Apresentam crescimento dos postos de trabalho entre 2013 e 2014 e entre 2014 e 2015, queda moderada entre 2016 e 2015 (-1.264 postos de trabalho) e crescem novamente entre 2017 e 2016 e entre 2018 e 2017, mas devido a sua reduzida participação quantitativa, não impactaram significativamente no resultado total de vínculos. Em termos absolutos, aproximadamente 80% do saldo de criação de empregos formais foram resultado do crescimento dos vínculos celetistas, que em média, tiveram crescimento de +7.492 empregos formais por ano e um total de +74.916 vínculos gerados ao longo dos últimos dez anos (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Estoque de Empregos Formais por tipo de vínculo**  
**Espírito Santo – 2006 a 2016**

Ano	CELETISTAS	ESTATUTÁRIO	OUTROS*	TOTAL
2008	616.262	147.317	12.711	776.290
2009	640.246	163.969	12.691	816.906
2010	678.514	168.446	13.461	860.421
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2012	739.709	169.232	17.395	926.336
2013	758.843	179.846	16.102	954.791
2014	769.423	181.736	16.569	967.728
2015	729.045	178.922	16.775	924.742
2016	686.653	166.709	15.511	868.873
2017	680.064	178.391	15.702	874.157
2018	691.178	176.414	17.750	885.342
<b>Variações</b>				
<b>Média Relativa (2018/2008)</b>	<b>1,15%</b>	<b>1,82%</b>	<b>3,40%</b>	<b>1,32%</b>
<b>Média Absoluta (2018/2008)</b>	<b>7.492</b>	<b>2.910</b>	<b>504</b>	<b>10.905</b>
<b>Total Relativa (2018/2008)</b>	<b>12,16%</b>	<b>19,75%</b>	<b>39,64%</b>	<b>14,05%</b>
<b>Total Absoluta (2018/2008)</b>	<b>74.916</b>	<b>29.097</b>	<b>5.039</b>	<b>109.052</b>

\*Outros tipos de vínculos: Empregos avulsos, temporários, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A análise conjunta dos Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações mostra que, em 2018, o Espírito Santo alcançou um total de 84.185 estabelecimentos (70.462 em 2008), e R\$2.614,01 de remuneração média percebida (R\$1.967,31 em 2008), o que corresponde a uma variação média relativa anual maior para as remunerações (+2,88%), seguida pela variação dos estabelecimentos (+1,80%) e da variação no número de vínculos (+1,32%). No período, em referência às variações absolutas, foram acrescidos em média, +1.372 estabelecimentos e +R\$64,67 em remunerações, anualmente. Quando considerado todo o período, a variação total relativa corresponde

a um aumento de +19,48% em relação aos estabelecimentos e de +32,87% em relação às remunerações (Tabela 2).

Dando continuidade à análise da Tabela 2, percebe-se que entre 2018 e 2017 houve queda no número de estabelecimentos, enquanto o número de vínculos e a remuneração tiveram seus valores aumentados.

**Tabela 2**  
**Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações Médias Reais**  
**Espírito Santo – 2006 a 2016**

Ano	ESTABELECEMENTOS	VÍNCULOS	REMUNERAÇÕES
2008	70.462	776.290	1.967,31
2009	72.976	816.906	2.059,76
2010	76.152	860.421	2.174,71
2011	80.043	902.070	2.191,87
2012	82.529	926.336	2.287,29
2013	84.769	954.791	2.393,58
2014	87.192	967.728	2.495,01
2015	87.615	924.742	2.460,62
2016	86.101	868.873	2.533,62
2017	84.621	874.157	2.583,63
2018	84.185	885.342	2.614,01
<b>Variações</b>			
<b>Média Relativa (2018/2008)</b>	<b>1,80%</b>	<b>1,32%</b>	<b>2,88%</b>
<b>Média Absoluta (2018/2008)</b>	<b>1.372</b>	<b>10.905</b>	<b>64,67</b>
<b>Total Relativa (2018/2008)</b>	<b>19,48%</b>	<b>14,05%</b>	<b>32,87%</b>
<b>Total Absoluta (2018/2008)</b>	<b>13.723</b>	<b>109.052</b>	<b>646,70</b>

Valores Reais: IPCA Ano Base 2018

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

### i. Evolução do Estoque de Emprego Formal

Na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, o índice que mede o comportamento do estoque de emprego formal no Espírito Santo alcançou, em 2018, um desempenho (114) inferior ao do Brasil (118) e superior ao do Sudeste (112). Apenas em 2009 o Espírito Santo apresentou um índice superior ao Brasil e ao Sudeste ao mesmo tempo. Nos demais anos os resultados são maiores que os do Sudeste, com a exceção de 2016, onde ficaram iguais, e inferiores aos conquistados pelo Brasil nos demais anos da série (Gráfico 4).

### Evolução do Estoque de Emprego Formal

Gráfico 4: Índice Anual do Emprego Formal Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2008 a 2018  
Ano Base 2008 = 100

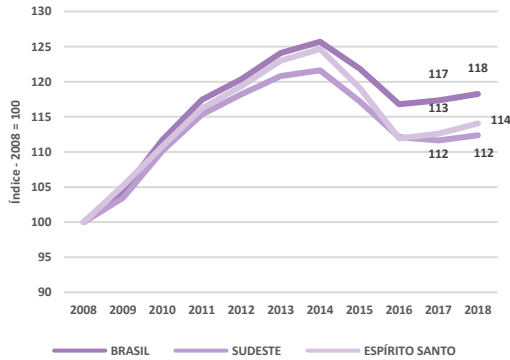
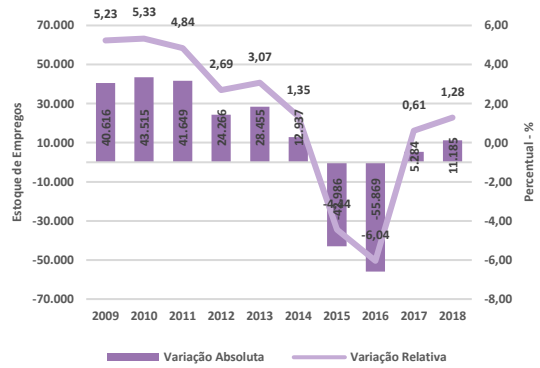


Gráfico 5: Evolução da Geração de Empregos Formais Espírito Santo - 2009 a 2018



### Evolução das Remunerações

Gráfico 6: Remunerações Médias Reais\* do Emprego Formal Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2008 a 2018  
Valores Reais: IPCA Ano Base 2018

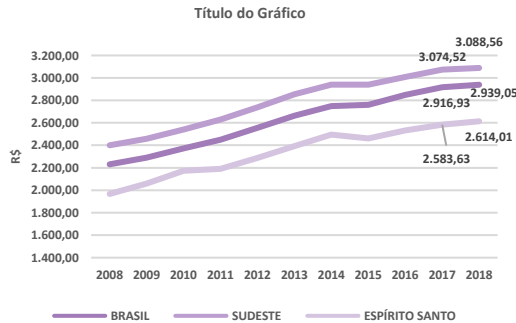
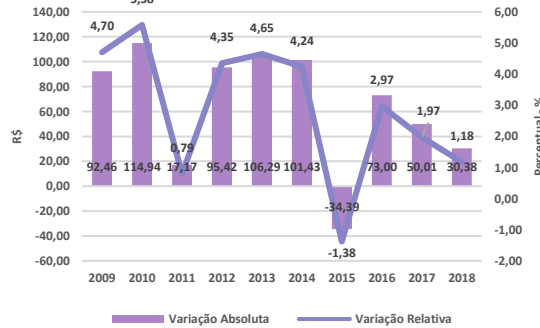


Gráfico 7: Evolução da Remuneração Médias Reais\* dos Empregos Formais Espírito Santo - 2009 a 2018  
Valores Reais: IPCA Ano Base 2018



### Evolução do Número de Estabelecimentos

Gráfico 8: Índice anual do número de Estabelecimentos Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2008 a 2018  
Ano Base 2008 = 100

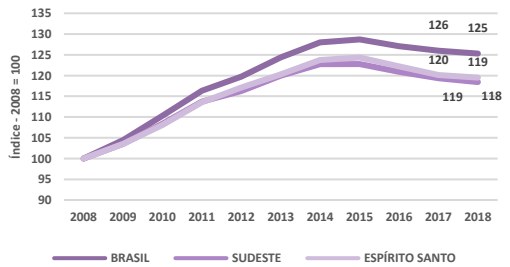
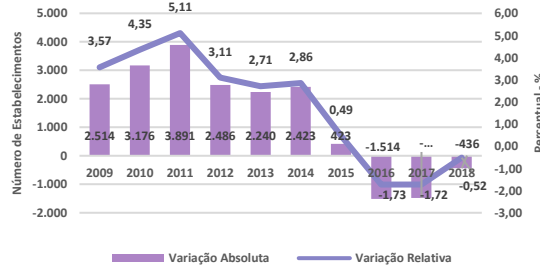


Gráfico 9: Evolução do Número de Estabelecimentos Espírito Santo - 2009 a 2018



### Evolução da Massa Salarial

Gráfico 10: Índice Anual da Massa Salarial Real\* Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2008 a 2018  
Ano Base 2008 = 100  
Valores Reais: IPCA Ano Base 2018

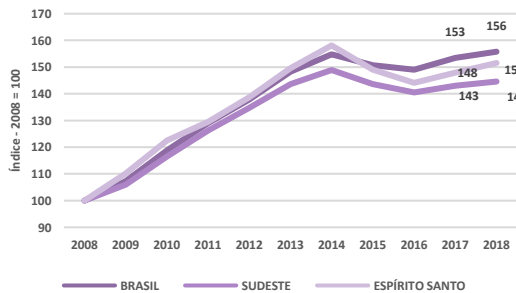
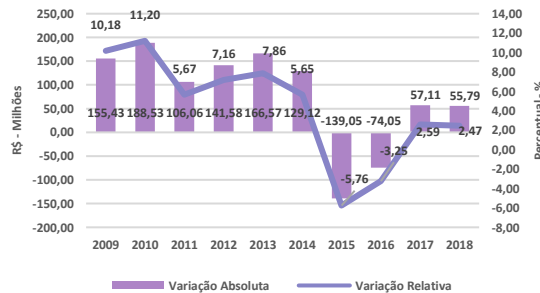


Gráfico 11: Variação absoluta e relativa da Massa Salarial\* Espírito Santo - 2009 a 2018  
Valores Reais: IPCA Ano Base 2018



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na evolução da geração dos empregos formais, no Espírito Santo, no período entre 2009 a 2018, a variação relativa tem seu maior valor (+5,33%) em 2010, quase no início da série, e o menor (-6,04%) em 2016, quase em seu final, obtendo resultados positivos em 2017 e 2018. Em termos absolutos, o maior saldo positivo de vínculos foi de +43.515, também em 2010 e o menor, com -55.869 vínculos perdidos, ocorreu em 2016. Em 2017, com um acréscimo de +5.284 postos de trabalho, interrompe-se dois anos da série em que os números foram negativos, continuando esta tendência com um crescimento de +11.185 postos de trabalho em 2018 (Gráfico 5).

## ii. Evolução das Remunerações

Na análise do Gráfico 6, que apresenta as remunerações médias reais correspondentes aos vínculos de trabalho, compara-se novamente o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil. A média salarial do setor formal do Espírito Santo, em 2018 (R\$ 2.614,01) é menor que as médias da região Sudeste (R\$ 3.088,56) e do Brasil (R\$ 2.939,05). Ao longo dos últimos dez anos, o Espírito Santo apresentou, em alguns momentos, uma pequena diminuição da diferença inicial nos salários, em relação ao Brasil e ao Sudeste. Entretanto, mesmo apresentando crescimento mais elevado que as demais unidades administrativas analisadas, as remunerações médias reais estaduais permanecem abaixo da média nacional e do Sudeste em todo o período. Uma aproximação maior acontece tanto em 2009 como em 2013, mas em 2015 se distancia novamente. As performances do Sudeste e do Brasil se mantêm, com pequenos desvios relativamente semelhantes em praticamente todo o período apresentado.

Nas variações das remunerações médias reais dos empregos formais no Espírito Santo (Gráfico 7), no período de 2009 a 2018, destaca-se o ano de 2010 (+5,58%) como a maior variação relativa do período e 2015 (-1,38%) com a menor. A variação absoluta repete o padrão apresentado anteriormente na variação relativa, com o maior aumento das remunerações médias também em 2010 (+R\$114,94) e o menor, igualmente em 2015 (-R\$34,39), sendo esse o único resultado negativo da série para as duas variações. Em 2018 (+R\$30,38), a remuneração mantém o resultado positivo, menor do que os observados em 2016 (+R\$73,00) e 2017 (+R\$50,01).

## iii. Evolução do Número de Estabelecimentos

Os Estabelecimentos que declararam seus vínculos de empregos formais apresentaram um aumento contínuo de seus índices no Espírito Santo, no Sudeste e no Brasil, na última década, de 2008 a 2014. O Espírito Santo inicia a série com uma performance igual ao Brasil e se mantém em toda a série com resultados iguais ou superiores ao

Sudeste. O índice registrado pelo Estado em 2018 (119) apresentou uma performance melhor que a do Sudeste (118), mas inferior àquela verificada pelo Brasil (125), indicando nesta variável, um crescimento relativo para o Espírito Santo, que se mantém, em toda a série, entre os dois outros entes federativos (Gráfico 8).

A evolução do número de estabelecimentos no Espírito Santo, entre 2009 e 2018, demonstra que a maior variação relativa ocorreu em 2011 (+5,11), tendo uma queda constante até 2016, com exceção de 2014 que teve pequeno aumento. De 2016 a 2018, as variações relativas tornaram-se negativas, mas com quedas 2017 e 2018 inferiores a 2016. Nas variações absolutas, os destaques são para os valores dos saldos dos estabelecimentos de 2011, com +3.891 estabelecimentos abertos, e para um pequeno acréscimo de +423 estabelecimentos em 2015, com -1.514 estabelecimentos fechados em 2016, -1.480 em 2017 e -436 em 2018 (Gráfico 9).

#### iv. Evolução da Massa Salarial

A Massa Salarial, somatório das remunerações de todos os vínculos formais, apresenta um desempenho muito significativo na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, tendo o Espírito Santo, em toda a série, o destaque de ter crescimento proporcionalmente maior que o Sudeste. Em relação ao Brasil, entre 2008 e 2014, o Espírito Santo apresenta resultados iguais ou superiores, mas cai um pouco abaixo em 2015 e 2016 e mais expressivamente em 2017 e 2018. Os números índices de 2018 do Espírito Santo (152) coloca-o entre o Sudeste (145) e o Brasil (156) (Gráfico 10).

Na análise da evolução da Massa Salarial do Estado, no período 2009 a 2018, a variação relativa mais expressiva ocorreu em 2010 (+11,20%) e a menor aconteceu em 2015 (-5,76%), que na ocasião foi a primeira da série que apresentou um resultado negativo, que se repete em 2016 (-3,25%). Os desenhos das curvas de variações relativas e absolutas são muito parecidos em relação à variável massa salarial. A maior variação absoluta da série também ocorreu em 2010 (+R\$188,53 milhões) e menor variação absoluta também foi registrada em 2015 (-R\$139,05 milhões). Este foi igualmente o primeiro resultado negativo apresentado na série, que foi acompanhado pelo resultado de 2016, que apesar de negativo (-R\$74,05 milhões), apresentou uma queda menor que aquela ocorrida em 2015. Em 2017 retomam-se os resultados positivos em ambas as variações, o mesmo acontecendo em 2018: a relativa com +2,47% e a absoluta com +R\$55,79 milhões (Gráfico 11).

### 3. Setores Econômicos

A análise setorial do emprego<sup>7</sup> no Espírito Santo mostrou que, em 2018, o setor de Serviços foi o maior em número de vínculos (318.460), e o segundo maior em número de estabelecimentos (32.247) entre os setores elencados, enquanto o setor do Comércio foi o segundo maior com 190.885 vínculos e o maior em número de estabelecimentos, com 32.388. Em número de vínculos, os setores de Indústria Extrativa, SIUPs e Administração Pública tiveram perdas entre 2017 e 2018 (Tabela 3).

Ainda em relação aos vínculos, destacam-se também a Administração Pública (173.818) e a Indústria de Transformação (114.387), como o terceiro e o quarto quantitativos mais expressivos. Em relação aos estabelecimentos, é relevante citar, depois dos resultados do Comércio e dos Serviços, a quantidade de estabelecimentos da Agropecuária (7.543) e da Indústria de Transformação (7.496). A Indústria Extrativa, um dos setores mais importantes em relação ao Produto Interno Bruto do Espírito Santo, tem uma participação bem modesta nestes dois fatores essenciais do Mercado de Trabalho, mas proporciona o maior Salário Médio entre todos os setores elencados (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Número de Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos**  
**Espírito Santo – 2017 e 2018**

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
<b>Agropecuária</b>	29.563	29.692	7.634	7.543	1.360,24	1.382,88
<b>Indústria de Transformação</b>	111.667	114.387	7.547	7.496	2.413,00	2.393,90
<b>Indústria Extrativa</b>	10.986	10.185	527	499	6.599,71	7.599,65
<b>Serviços de Util. Pública</b>	8.786	8.732	264	269	3.799,70	3.876,65
<b>Construção</b>	36.752	39.183	3.637	3.439	1.982,12	1.968,79
<b>Comércio</b>	188.789	190.885	32.697	32.388	1.730,91	1.756,77
<b>Administração Pública</b>	174.518	173.818	288	304	3.668,18	3.809,77
<b>Serviços</b>	313.096	318.460	32.027	32.247	2.541,68	2.554,33
<b>Total</b>	<b>874.157</b>	<b>885.342</b>	<b>84.621</b>	<b>84.185</b>	<b>2.575,20</b>	<b>2.554,33</b>

Valores Reais: IPCA Ano Base 2018

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em números de estabelecimentos, o setor que apresentou o maior aumento na variação relativa foi o de Administração Pública (+5,56%). Em número de vínculos, o destaque negativo ficou para o setor de Indústria Extrativa (-7,29%), e em relação ao salário médio, apresentou a maior variação relativa (15,15%). Quanto às variações absolutas, em relação aos vínculos, a maior perda ocorreu no setor de Indústria Extrativa (-801), e

<sup>7</sup> No presente documento, os setores econômicos elencados são aqueles disponíveis na seleção de pesquisas da RAIS, identificado como "IBGE Setor", contendo oito categorias segmentadas.



em relação aos estabelecimentos, os setores de Serviços (+220), de Administração Pública (+16) e de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUPs) (+5) foram os únicos que abriram unidades, enquanto o setor de Comércio apresentou a maior diminuição, perdendo um quantitativo de -309 estabelecimentos (Tabela 4).

Quanto ao Salário Médio Real, todos os setores apresentaram crescimento em seus rendimentos, com exceção dos setores de Indústria de Transformação (-0,79%) e de Construção (-0,67%). O setor que apresentou o maior valor médio de remuneração foi o de Indústria Extrativa (R\$7.599,65), seguido pelo setor de SIUPs (R\$3.876,65) e pelo setor de Administração Pública (R\$3.809,77). Por outro lado, os setores com as menores remunerações são o de Agropecuária (R\$1.382,88) e de Comércio (R\$1.756,77) (Tabelas 3 e 4).

Das variações absolutas, apresentadas nas remunerações médias, os setores de Indústria Extrativa (+R\$999,94) e de Administração Pública (+R\$141,59) obtiveram os maiores ganhos, e a Indústria de Transformação (-R\$19,10) e de Construção (-13,33) foram as únicas que tiveram queda nos rendimentos. Nas variações relativas, os destaques positivos encontram-se na Indústria Extrativa (+15,15%) e na Administração Pública (+3,86%) (Tabelas 3 e 4).

**Tabela 4**  
**Variações Absoluta e Relativa dos Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos**  
**Espírito Santo – 2017 e 2018**

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
<b>Agropecuária</b>	129	0,44	-91	-1,19	22,64	1,66
<b>Indústria de Transformação</b>	2.720	2,44	-51	-0,68	-19,10	-0,79
<b>Indústria Extrativa</b>	-801	-7,29	-28	-5,31	999,94	15,15
<b>Serviços de Util. Pública</b>	-54	-0,61	5	1,89	76,95	2,03
<b>Construção</b>	2.431	6,61	-198	-5,44	-13,33	-0,67
<b>Comércio</b>	2.096	1,11	-309	-0,95	25,86	1,49
<b>Administração Pública</b>	-700	-0,40	16	5,56	141,59	3,86
<b>Serviços</b>	5.364	1,71	220	0,69	12,65	0,50

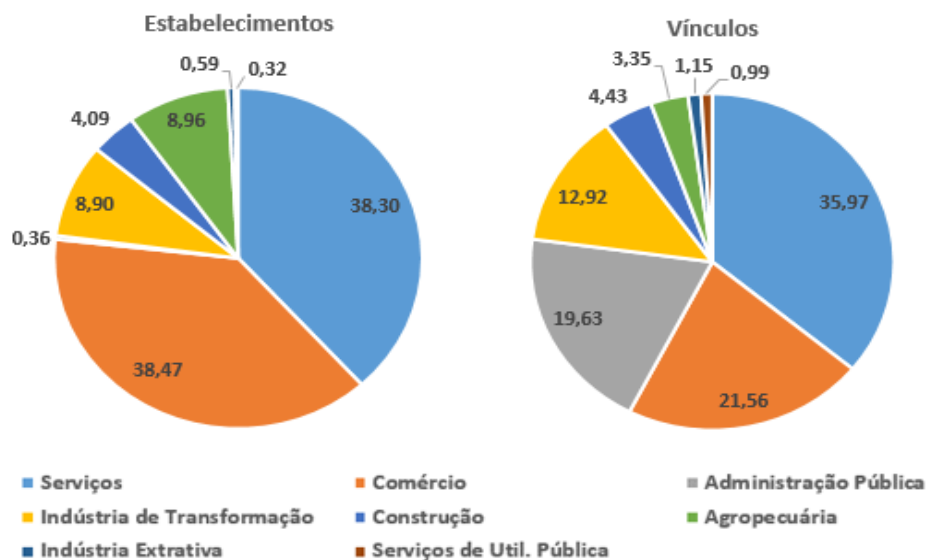
Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 12 apresenta a participação setorial dos vínculos e estabelecimentos no ano de 2018. Nas duas variáveis, os setores de Comércio e Serviços representaram juntos mais de dois terços da distribuição, com predominância do setor de Serviços (35,97%) no número de vínculos e do setor de Comércio (38,47%) no número de

estabelecimentos. Isto pode ser um reflexo do tamanho médio dos estabelecimentos destes setores, que no setor de serviços, em média possuem dez funcionários cada, enquanto no setor comercial os estabelecimentos são de menor porte com aproximadamente seis vínculos por unidade comercial.

**Gráfico 12**  
**Participação Percentual de Estabelecimentos e Vínculos por Setores Econômicos**  
**Espírito Santo – 2018**



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

#### 4. Ocupações

A análise desta seção tem foco nas ocupações. Os dados na segmentação por ocupação foram estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada, permitindo agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação<sup>8</sup>).

<sup>8</sup> Para mais informações sobre a Classificação Brasileira de Ocupações acesse: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>

**Tabela 5**  
**Número de Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações<sup>9</sup>**  
**Espírito Santo – 2017 e 2018**

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	2017	2018	2017	2018
<b>Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público</b>	37.872	35.927	4.888,82	5.092,28
<b>Profissionais das Ciências e das Artes</b>	102.175	105.466	5.044,69	5.178,84
<b>Técnicos de Nível Médio</b>	94.762	95.434	3.381,08	3.444,56
<b>Trabalhadores de Serviços Administrativos</b>	163.969	164.992	2.100,55	2.100,84
<b>Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados</b>	226.947	230.543	1.578,77	1.608,80
<b>Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca</b>	27.458	27.284	1.252,19	1.258,76
<b>Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)</b>	160.773	164.687	1.946,69	1.946,70
<b>Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)</b>	24.562	25.108	2.619,51	2.661,33
<b>Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção</b>	24.635	25.119	2.433,30	2.423,39
<b>Não Classificado</b>	11.004	10.782	5.068,86	5.218,52
<b>Total</b>	<b>874.157</b>	<b>885.342</b>	<b>2.575,20</b>	<b>2.614,01</b>

Valores Reais: IPCA Ano Base 2018

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

No Espírito Santo, em 2018, a ocupação que mais se destacou foi a de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, com 230.543 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio obtiveram o maior destaque. No entanto, a remuneração correspondente a esta ocupação é uma das mais baixas (R\$1.608,80), maior apenas do que a remuneração dos Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (R\$1.258,76), sendo esta última categoria, a terceira menor em número de vínculos (27.284) (Tabela 5).

Seguindo a análise da Tabela 5, as ocupações diretamente ligadas à indústria, Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, quando agregadas em suas duas segmentações de fluxo em lote e fluxo contínuo, alcançaram em 2018 o total de 189.795 vínculos e uma remuneração média de R\$2.041,24. Excetuando a categoria dos não classificados, as maiores remunerações encontradas situam-se nas ocupações dos Profissionais das ciências e das artes (R\$5.178,84) e dos Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público (R\$5.092,28).

<sup>9</sup> O grande grupo Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. A subdivisão de Fluxo Em Lote (GG 7), concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, por exemplo móveis, peças, vestuário e ferramentas; enquanto no Fluxo Contínuo (GG 8), concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos, por exemplo a indústria química, aço, papel e cimento.

**Tabela 6**  
**Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações**  
**Espírito Santo – 2017 e 2018**

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
<b>Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público</b>	-1.945	-5,14	203,47	4,16
<b>Profissionais das Ciências e das Artes</b>	3.291	3,22	134,14	2,66
<b>Técnicos de Nível Médio</b>	672	0,71	63,49	1,88
<b>Trabalhadores de Serviços Administrativos</b>	1.023	0,62	0,30	0,01
<b>Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados</b>	3.596	1,58	30,03	1,90
<b>Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca</b>	-174	-0,63	6,57	0,52
<b>Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)</b>	3.914	2,43	0,01	0,00
<b>Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)</b>	546	2,22	41,82	1,60
<b>Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção</b>	484	1,96	-9,91	-0,41
<b>Não Classificado</b>	-222	-2,02	149,66	2,95
<b>Total</b>	<b>11.185</b>	<b>1,28</b>	<b>38,80</b>	<b>1,51</b>

Valores Reais: IPCA Ano Base 2018

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na análise das variações ocorridas em 2018 em relação a 2017, as categorias de ocupações que apresentaram, de forma absoluta, uma queda de vínculos, foram Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca (-174), Não Classificados (-222) e Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público (-1.945), enquanto o maior crescimento nesta variação foi registrado, na ocupação dos Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote), com um crescimento de +3.914 vínculos. Em relação às remunerações, os Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público se destacaram positivamente, nas variações absoluta (+R\$203,47) e relativa (+4,16%) (Tabela 6).

## 5. Características Individuais

As características individuais ajudam a compreender de forma mais precisa o perfil dos trabalhadores formais e, neste caso específico, serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária<sup>10</sup> e Grau de Instrução para este fim. A participação por gênero no estoque

<sup>10</sup> O Artigo 7º, XXXIII da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) proíbe expressamente qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. De acordo com Cavalcante

de empregos formais em percentuais, apresentada no Gráfico 13, mostra claramente um aumento da participação relativa feminina no total do estoque do Espírito Santo, partindo de uma participação inicial, em 2008, de 39,48% e chegando a 43,67% em 2017. O ano de 2018 (43,37%) apresenta a primeira queda da participação das mulheres em relação aos homens de toda a série histórica.

**Gráfico 13**  
**Participação por gênero no estoque de empregos formais (%)**  
**Espírito Santo - 2007 a 2018**



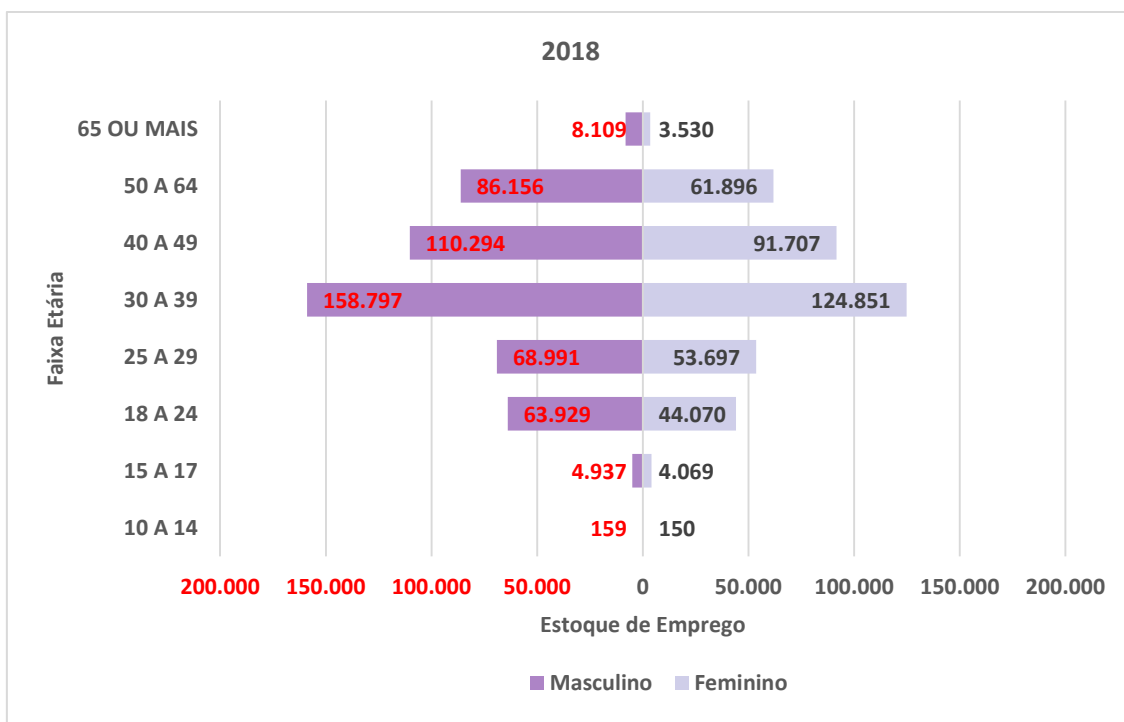
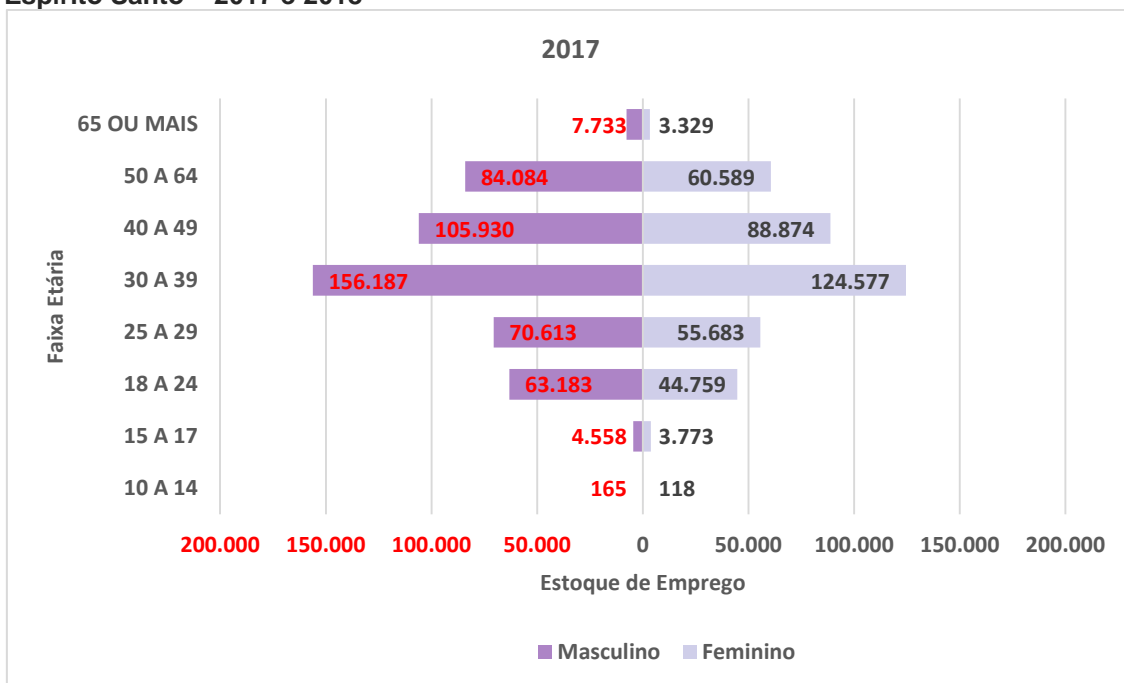
Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2018, a pirâmide do estoque de empregos apresentou um quantitativo maior para os homens em relação às mulheres em todas as faixas etárias. A faixa de 30 a 39 anos, com 158.797 vínculos masculinos e 124.851 femininos, concentrou o maior número de vínculos formais, seguida pelas faixas de 40 a 49 anos, com 110.294 vínculos masculinos e 91.707 vínculos femininos e a faixa de 50 a 64 anos, com 86.156 vínculos masculinos e 61.896 vínculos femininos. As faixas de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos apresentaram valores próximos entre si, enquanto as faixas de 10 a 14 anos, de 15 a 17 anos e 65 ou mais anos, que correspondem a segmentos que pertencem as faixas etárias que contém contingentes fora da idade ativa para o trabalho, são aquelas que detêm as menores quantidades de vínculos formais. Comparando 2018 com 2017, todas as faixas de idade obtiveram crescimento de vínculos, com exceção da faixa etária

(2013), apesar desta proibição expressa na lei, tornou-se uma prática corriqueira entre os magistrados brasileiros conceder autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças. Por este motivo encontramos uma faixa etária de 10 a 14 anos dentre os vínculos formais apurados na RAIS.

correspondente às pessoas de 25 a 29 anos, que foi a única a apresentar queda (Gráfico 14).

**Gráfico 14**  
**Estoque de empregos por faixa etária e gênero**  
**Espírito Santo – 2017 e 2018**



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2018, as remunerações segmentadas por faixa etária e gênero, no Espírito Santo, exibiram um padrão de crescimento crescente quando se considera as faixas etárias, tanto para o gênero masculino como para o feminino. Para os homens, os maiores valores encontram-se na faixa de 50 a 64 anos (R\$3.618,53). Para as mulheres, as maiores remunerações apresentam-se na última faixa, 65 anos ou mais (R\$3.181,00). Em relação às variações absolutas, entre 2017 e 2018, no masculino, a maior queda foi encontrada na faixa de 25 a 29 anos (-R\$29,83) e no gênero feminino a faixa de 65 ou mais anos (-R\$17,44). A melhoria mais expressiva das remunerações dos homens ocorreu na faixa de 50 a 64 anos (+R\$56,01) e para as mulheres na faixa de 40 a 49 anos, com um aumento de +R\$69,39. As variações relativas mais significativas estão, para os homens, na faixa de 50 a 64 anos (+1,57%) e para o feminino, na faixa etária de 40 a 49 anos (+2,64%) (Tabelas 7 e 8).

**Tabela 7**  
**Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero**  
**Espírito Santo - 2015 e 2016**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
10 A 14	482,22	487,51	480,87	476,05	481,66	481,95
15 A 17	553,71	549,33	524,27	530,03	540,38	540,61
18 A 24	1.456,11	1.436,73	1.366,75	1.371,58	1.419,06	1.410,14
25 A 29	2.085,82	2.055,99	1.884,51	1.873,69	1.997,06	1.976,20
30 A 39	2.871,09	2.899,19	2.379,01	2.423,65	2.652,75	2.689,87
40 A 49	3.287,84	3.337,75	2.631,46	2.700,85	2.988,38	3.048,60
50 A 64	3.562,52	3.618,53	2.922,74	2.980,56	3.294,58	3.351,81
65 OU MAIS	3.473,66	3.484,20	3.198,44	3.181,00	3.390,84	3.392,24

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2018

**Tabela 8**  
**Varição Absoluta e Relativa das Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero**  
**Espírito Santo - 2017 e 2018**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
10 A 14	5,29	1,10	-4,82	-1,00	0,29	0,06
15 A 17	-4,38	-0,79	5,76	1,10	0,24	0,04
18 A 24	-19,39	-1,33	4,83	0,35	-8,92	-0,63
25 A 29	-29,83	-1,43	-10,82	-0,57	-20,86	-1,04
30 A 39	28,10	0,98	44,63	1,88	37,12	1,40
40 A 49	49,91	1,52	69,39	2,64	60,21	2,01
50 A 64	56,01	1,57	57,82	1,98	57,23	1,74
65 OU MAIS	10,53	0,30	-17,44	-0,55	1,40	0,04

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2018

Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo, o maior valor para ambos os recortes em 2018, como seria esperado, localiza-se na faixa daqueles que fizeram doutorado, com R\$11.756,43 para os homens e R\$6.972,34 para as mulheres (Tabela 9).

**Tabela 9**  
**Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero**  
**Espírito Santo – 2017 e 2018**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Analfabeto	1.191,04	1.201,71	1.124,58	1.130,24	1.178,44	1.187,86
Até 5ª Incompleto	1.492,75	1.512,73	1.247,28	1.226,91	1.435,18	1.448,02
5ª Completo Fundamental	1.734,81	1.761,84	1.256,38	1.258,17	1.605,72	1.627,44
6ª a 9ª Fundamental	1.650,06	1.646,52	1.204,69	1.206,77	1.523,29	1.524,85
Fundamental Completo	1.737,81	1.752,14	1.275,01	1.273,95	1.586,38	1.598,51
Médio Incompleto	1.656,69	1.621,85	1.198,22	1.188,07	1.500,28	1.479,84
Médio Completo	2.290,95	2.302,53	1.620,43	1.628,75	2.005,78	2.020,29
Superior Incompleto	3.120,25	3.085,21	2.132,58	2.128,70	2.617,80	2.603,17
Superior Completo	6.673,01	6.685,20	4.068,62	4.078,24	5.087,39	5.092,21
Mestrado	7.940,47	8.117,31	4.533,93	4.714,46	5.630,44	5.861,59
Doutorado	11.711,87	11.756,43	6.808,64	6.972,34	8.837,56	8.922,87
Total	2.771,86	2.802,33	2.321,48	2.368,10	2.575,20	2.614,01

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2018

Para as variações absolutas, a categoria de mestrado obteve o maior acréscimo, correspondendo a R\$176,84 para os homens e R\$180,56 para as mulheres. Por outro lado, as maiores perdas nas remunerações aconteceram na categoria Superior Incompleto, para o masculino, com uma queda de -R\$35,04 e para o gênero feminino, na categoria Até 5ª Incompleto, de -R\$20,37 (Tabela 10).

Na variação relativa, a faixa correspondente ao Mestrado exibe o maior percentual de crescimento para os homens (+2,23%) e para as mulheres (3,98%). As maiores quedas, nesta mesma variação, ocorreram na faixa de Médio Incompleto, para o gênero masculino (-2,10%), e na faixa de Até 5ª Incompleto para o feminino (-1,63%). No gênero feminino, outros três entre os onze segmentos apresentaram queda na variação relativa (Fundamental Completo, Médio Incompleto e Superior Incompleto), enquanto o masculino apresentou perdas também para a categoria de Superior Incompleto (Tabela10).

Quando somados os resultados de homens e mulheres, o total das variações relativa e absoluta apresentaram os mesmos segmentos como destaques positivos e negativos: Médio Incompleto (-1,36% e -R\$20,44) e Mestrado (+4,11% e R\$231,16) (Tabela10).



**Tabela 10**  
**Variações Absoluta e Relativa da Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero, Espírito Santo – 2017 e 2018**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Analfabeto	10,67	0,90	5,67	0,50	9,42	0,80
Até 5ª Incompleto	19,98	1,34	-20,37	-1,63	12,84	0,89
5ª Completo Fundamental	27,03	1,56	1,80	0,14	21,72	1,35
6ª a 9ª Fundamental	-3,54	-0,21	2,09	0,17	1,56	0,10
Fundamental Completo	14,33	0,82	-1,06	-0,08	12,13	0,76
Médio Incompleto	-34,84	-2,10	-10,15	-0,85	-20,44	-1,36
Médio Completo	11,59	0,51	8,32	0,51	14,52	0,72
Superior Incompleto	-35,04	-1,12	-3,88	-0,18	-14,63	-0,56
Superior Completo	12,19	0,18	9,62	0,24	4,82	0,09
Mestrado	176,84	2,23	180,53	3,98	231,16	4,11
Doutorado	44,56	0,38	163,70	2,40	85,31	0,97
Total	30,47	1,10	46,62	2,01	38,80	1,51

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2018

**Tabela 11**  
**Vínculos por Grau de Instrução e Gênero Espírito Santo - 2017 e 2018**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Analfabeto	2.069	2.105	484	506	2.553	2.611
Até 5ª Incompleto	15.658	16.256	4.797	4.757	20.455	21.013
5ª Completo Fundamental	14.973	14.514	5.533	5.283	20.506	19.797
6ª a 9ª Fundamental	34.444	34.982	13.706	13.382	48.150	48.364
Fundamental Completo	54.526	52.065	26.518	24.644	81.044	76.709
Médio Incompleto	41.767	42.526	21.627	20.697	63.394	63.223
Médio Completo	241.583	247.608	178.780	178.484	420.363	426.092
Superior Incompleto	15.009	15.732	15.542	15.983	30.551	31.715
Superior Completo	67.810	70.596	105.540	110.909	173.350	181.505
Mestrado	3.823	4.047	8.054	7.958	11.877	12.005
Doutorado	792	941	1.122	1.367	1.914	2.308
Total	492.454	501.372	381.703	383.970	874.157	885.342

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Na análise da segmentação dos vínculos por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2018 (Tabela 11), encontra-se um quantitativo significativamente mais expressivo para ambos os sexos, no Ensino Médio Completo, com 247.608 vínculos para os homens e 178.484 vínculos para as mulheres. As faixas de escolaridade que exibiram os menores valores para 2018, também significativamente inferiores à média para esta segmentação, foram os Analfabetos e aqueles pós-graduados (Mestrado e Doutorado).

Um fato muito interessante a ser destacado é a presença de um quantitativo maior de vínculos femininos em relação aos masculinos, nas quatro últimas faixas de escolaridade, dos cursos do ensino superior completo e incompleto e dos pós-

graduados. Os segmentos nos quais mais cresceram o número de vínculos de 2017 para 2018 foram, para ambos os gêneros, Superior Incompleto e Completo, Mestrado e Doutorado, com a exceção do Mestrado feminino que teve uma queda de vínculos (Tabela 11).

**Tabela 12**  
**Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos por Grau de Instrução e Gênero**  
**Espírito Santo - 2017 e 2018**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Analfabeto	36	1,74	22	4,55	58	2,27
Até 5ª Incompleto	598	3,82	-40	-0,83	558	2,73
5ª Completo Fundamental	-459	-3,07	-250	-4,52	-709	-3,46
6ª a 9ª Fundamental	538	1,56	-324	-2,36	214	0,44
Fundamental Completo	-2.461	-4,51	-1.874	-7,07	-4.335	-5,35
Médio Incompleto	759	1,82	-930	-4,30	-171	-0,27
Médio Completo	6.025	2,49	-296	-0,17	5.729	1,36
Superior Incompleto	723	4,82	441	2,84	1.164	3,81
Superior Completo	2.786	4,11	5.369	5,09	8.155	4,70
Mestrado	224	5,86	-96	-1,19	128	1,08
Doutorado	149	18,81	245	21,84	394	20,59
Total	8.918	1,81	2.267	0,59	11.185	1,28

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

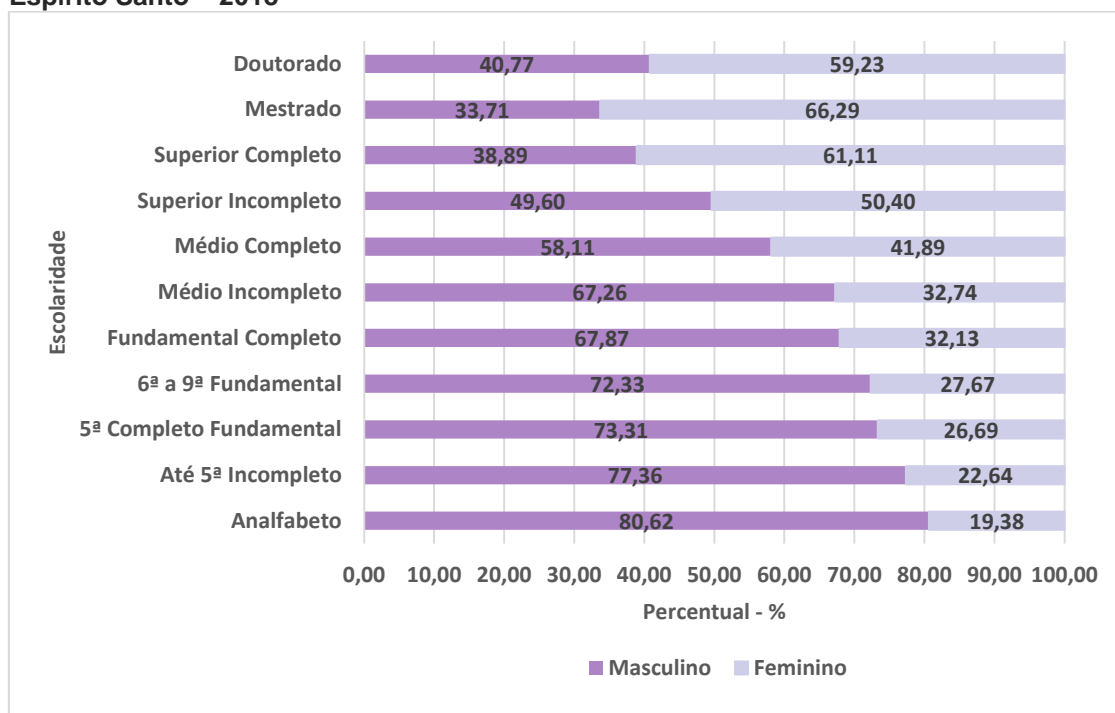
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em relação às variações, o grau de instrução Fundamental Completo exibe a maior variação absoluta negativa, tanto para os homens (-2.461 vínculos) e como para as mulheres (-1.874 vínculos). As maiores variações absolutas positivas estão na categoria Médio Completo para o masculino (+6.025) e para o feminino, Superior Completo (+5.369). As variações relativas positivas a serem destacadas ocorreram, tanto para os homens quanto para as mulheres, no segmento Doutorado (+18,81% e +21,84%, respectivamente), e no segmento Mestrado (+5,86%), para os homens e no Superior Completo (5,09%), para as mulheres. Quanto às variações relativas negativas, o destaque para o gênero masculino encontra-se no segmento Fundamental Completo (-4,51%) e no feminino, no segmento 5ª Completo Fundamental (-4,52%) (Tabela 12).

Olhando a tabela em sua totalidade, percebe-se que os postos de trabalho que estão sendo destruídos são aqueles com nível de escolaridade intermediária, o 5ª Completo Fundamental (-3,46%), Fundamental Completo (-5,35%) e Médio Incompleto (-0,27%), enquanto a geração de vínculos acontece com maior vigor nos extremos, nos segmentos de maior escolaridade e também naqueles de pouca escolaridade. Outra particularidade apresentada neste recorte, é que enquanto o gênero masculino apresenta apenas duas variações negativas, o gênero feminino apresenta seis. Com

exceção dos segmentos Analfabeto, Superior Incompleto e Completo e Doutorado, os outros sete apresentaram queda de vínculos (Tabela 12).

**Gráfico 15**  
**Participação do Estoque de empregos por gênero e grau de instrução (%)**  
**Espírito Santo – 2018**



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O percentual de participação do estoque de empregos por gênero e grau de instrução, no Espírito Santo em 2018, exibe um padrão bastante específico: com exceção do último segmento (Doutorado), à medida que o grau de instrução cresce, o recorte feminino ganha participação em relação ao recorte masculino, consolidando a trajetória percebida há algum tempo, na qual o aumento da escolaridade feminina vem crescendo mais rapidamente relativamente a dos homens (Gráfico 15).

## 6. Regionalização

### i. Macro e Microrregiões

Esta seção foi acrescentada neste documento com o intuito de proporcionar uma análise regional das variáveis do Mercado de Trabalho. As variáveis principais apresentadas no decorrer do texto, que retornam nesta seção são o Estoque de Vínculos, o Número de Estabelecimentos, a Remuneração Média Real e o montante da Massa Salarial. O

horizonte temporal utilizado nesta seção compara o ano de 2008 ao ano de 2018, na intenção de analisar as mudanças que ocorreram no decorrer deste período de tempo.

Quando as quatro variáveis são colocadas juntas, neste período temporal e regionalizadas, proporciona a comparação das performances entre as Macrorregiões e suas Microrregiões correspondentes, no estado do Espírito Santo.

**Tabela 13**  
**Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais**  
**Regiões do Espírito Santo - 2008 e 2018**

Regiões	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2008	2018	2008	2018	2008	2018	2008	2018
<b>Central</b>	<b>114.734</b>	<b>134.362</b>	<b>11.959</b>	<b>14.098</b>	<b>1.514,20</b>	<b>2.232,17</b>	<b>173.730.003,93</b>	<b>299.919.372,53</b>
Centro-Oeste	48.087	53.649	5.546	6.389	1.278,67	1.928,38	61.487.357,51	103.455.872,93
Rio Doce	66.647	80.713	6.413	7.709	1.684,14	2.434,10	112.242.646,41	196.463.499,60
<b>Metropolitana</b>	<b>509.105</b>	<b>562.042</b>	<b>39.399</b>	<b>46.818</b>	<b>2.215,70</b>	<b>2.952,21</b>	<b>1.128.022.887,15</b>	<b>1.659.265.333,43</b>
Central Serrana	10.567	15.996	1.691	2.383	1.356,51	1.907,41	14.334.235,84	30.510.949,94
Metropolitana	481.646	523.184	35.261	41.051	2.270,20	3.035,15	1.093.431.846,08	1.587.942.459,21
Sudoeste Serrana	16.892	22.862	2.447	3.384	1.199,20	1.785,14	20.256.805,23	40.811.924,28
<b>Norte</b>	<b>56.344</b>	<b>62.609</b>	<b>7.094</b>	<b>8.314</b>	<b>1.470,77</b>	<b>1.967,76</b>	<b>82.868.987,96</b>	<b>123.199.470,31</b>
Nordeste	38.799	41.707	4.332	5.115	1.543,36	1.961,23	59.880.730,90	81.797.206,46
Noroeste	17.545	20.902	2.762	3.199	1.310,25	1.980,78	22.988.257,06	41.402.263,85
<b>Sul</b>	<b>96.107</b>	<b>115.144</b>	<b>12.010</b>	<b>14.955</b>	<b>1.455,02</b>	<b>2.014,05</b>	<b>139.837.878,67</b>	<b>231.905.852,36</b>
Caparaó	16.707	20.042	2.829	3.533	1.307,77	1.935,70	21.848.956,07	38.795.368,90
Central Sul	56.314	60.805	6.795	8.016	1.411,77	2.050,44	79.502.672,43	124.677.153,17
Litoral Sul	23.086	34.297	2.386	3.406	1.667,08	1.995,32	38.486.250,17	68.433.330,29
<b>Total</b>	<b>776.290</b>	<b>874.157</b>	<b>70.462</b>	<b>84.185</b>	<b>1.963,78</b>	<b>2.647,45</b>	<b>1.524.459.757,71</b>	<b>2.314.290.028,63</b>

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 13 mostra os números absolutos das quatro variáveis elencadas, dos anos de 2008 e 2018, para as Macrorregiões subdivididas nas respectivas Microrregiões que as compõem. O posicionamento correspondente a importância das quatro Macrorregiões, mantém-se constante tanto para os anos quanto para as variáveis: Metropolitana, Central, Sul e Norte, respectivamente. Também é possível perceber o destaque de algumas Microrregiões, principalmente da Metropolitana, Rio Doce e Central Sul e em algumas dimensões a Centro-Oeste, Nordeste e Litoral Sul.

A visualização comparativa entre Macrorregiões e principalmente entre Microrregiões fica mais clara na Tabela 14, onde a participação regional em relação aos totais das variáveis são apresentadas. Enquanto nas Macrorregiões Metropolitana e Norte os percentuais caem de 2008 para 2018, nas Macrorregiões Central e Sul, estes crescem.

**Tabela 14**  
**Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais - % do Total**  
**Regiões do Espírito Santo - 2008 e 2018**

Regiões	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2008	2018	2008	2018	2008	2018	2008	2018
Central	14,78%	15,37%	16,97%	16,75%	77,11%	84,31%	11,40%	12,96%
Centro-Oeste	6,19%	6,14%	7,87%	7,59%	65,11%	72,84%	4,03%	4,47%
Rio Doce	8,59%	9,23%	9,10%	9,16%	85,76%	91,94%	7,36%	8,49%
<b>Metropolitana</b>	<b>65,58%</b>	<b>64,30%</b>	<b>55,92%</b>	<b>55,61%</b>	<b>112,83%</b>	<b>111,51%</b>	<b>73,99%</b>	<b>71,70%</b>
Central Serrana	1,36%	1,83%	2,40%	2,83%	69,08%	72,05%	0,94%	1,32%
Metropolitana	62,04%	59,85%	50,04%	48,76%	115,60%	114,64%	71,73%	68,61%
Sudoeste Serrana	2,18%	2,62%	3,47%	4,02%	61,07%	67,43%	1,33%	1,76%
<b>Norte</b>	<b>7,26%</b>	<b>7,16%</b>	<b>10,07%</b>	<b>9,88%</b>	<b>74,89%</b>	<b>74,33%</b>	<b>5,44%</b>	<b>5,32%</b>
Nordeste	5,00%	4,77%	6,15%	6,08%	78,59%	74,08%	3,93%	3,53%
Noroeste	2,26%	2,39%	3,92%	3,80%	66,72%	74,82%	1,51%	1,79%
<b>Sul</b>	<b>12,38%</b>	<b>13,17%</b>	<b>17,04%</b>	<b>17,76%</b>	<b>74,09%</b>	<b>76,08%</b>	<b>9,17%</b>	<b>10,02%</b>
Caparaó	2,15%	2,29%	4,01%	4,20%	66,59%	73,12%	1,43%	1,68%
Central Sul	7,25%	6,96%	9,64%	9,52%	71,89%	77,45%	5,22%	5,39%
Litoral Sul	2,97%	3,92%	3,39%	4,05%	84,89%	75,37%	2,52%	2,96%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

**Tabela 15**  
**Ranking de Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais**  
**Microrregiões do Espírito Santo - 2008 e 2018**

Ranking	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2008	2018	2008	2018	2008	2018	2008	2018
1	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana
2	Rio Doce	Rio Doce	Central Sul	Central Sul	Rio Doce	Rio Doce	Rio Doce	Rio Doce
3	Central Sul	Central Sul	Rio Doce	Rio Doce	Litoral Sul	Central Sul	Central Sul	Central Sul
4	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Nordeste	Litoral Sul	Centro-Oeste	Centro-Oeste
5	Nordeste	Nordeste	Nordeste	Nordeste	Central Sul	Noroeste	Nordeste	Nordeste
6	Litoral Sul	Litoral Sul	Caparaó	Caparaó	Central Serrana	Nordeste	Litoral Sul	Litoral Sul
7	Noroeste	Sudoeste Serrana	Noroeste	Litoral Sul	Noroeste	Caparaó	Noroeste	Noroeste
8	Sudoeste Serrana	Noroeste	Sudoeste Serrana	Sudoeste Serrana	Caparaó	Centro-Oeste	Caparaó	Sudoeste Serrana
9	Caparaó	Caparaó	Litoral Sul	Noroeste	Centro-Oeste	Central Serrana	Sudoeste Serrana	Caparaó
10	Central Serrana	Central Serrana	Central Serrana	Central Serrana	Sudoeste Serrana	Sudoeste Serrana	Central Serrana	Central Serrana

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Para as Microrregiões, pode-se identificar os maiores destaques positivos e negativos na comparação entre os anos de 2008 e 2018: em termos de vínculos e estabelecimentos, o crescimento da Litoral Sul e a queda da Metropolitana,

respectivamente, nos salários médios, a Centro-Oeste e a Litoral Sul, respectivamente, e em relação à massa salarial, Rio Doce e a Metropolitana, respectivamente.

A Tabela 15 apresenta uma forma alternativa de comparação das performances Regionais, mostrando o ranking regional para cada variável e para os dois anos selecionados. No topo mantem-se a Metropolitana, seguida pela Rio Doce e a Central Sul. Na base desta classificação aparecem principalmente a Central Serrana, Sudoeste Serrana, Caparaó e Noroeste. Constata-se a existência de pouca mobilidade, , neste horizonte temporal analisado.

**Tabela 16**  
**Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico**  
**Regiões do Espírito Santo – 2018**

Regiões 2018	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
<b>Central</b>	<b>21.735</b>	<b>9.242</b>	<b>28.702</b>	<b>4.807</b>	<b>1.604</b>	<b>32.069</b>	<b>34.964</b>	<b>1.239</b>	<b>134.362</b>
Centro-Oeste	9.076	1.893	13.112	1.094	888	13.271	13.649	666	53.649
Rio Doce	12.659	7.349	15.590	3.713	716	18.798	21.315	573	80.713
<b>Metropolitana</b>	<b>110.005</b>	<b>7.890</b>	<b>118.839</b>	<b>28.184</b>	<b>4.865</b>	<b>52.811</b>	<b>233.408</b>	<b>6.040</b>	<b>562.042</b>
Central Serrana	3.715	2.682	4.030	854	92	1.769	2.761	93	15.996
Metropolitana	101.060	2.289	109.624	26.445	4.519	48.409	224.967	5.871	523.184
Sudoeste Serrana	5.230	2.919	5.185	885	254	2.633	5.680	76	22.862
<b>Norte</b>	<b>15.426</b>	<b>8.641</b>	<b>14.613</b>	<b>1.461</b>	<b>2.119</b>	<b>6.471</b>	<b>13.540</b>	<b>338</b>	<b>62.609</b>
Nordeste	10.610	7.439	8.876	959	422	3.635	9.579	187	41.707
Noroeste	4.816	1.202	5.737	502	1.697	2.836	3.961	151	20.902
<b>Sul</b>	<b>27.352</b>	<b>3.790</b>	<b>26.635</b>	<b>2.300</b>	<b>2.398</b>	<b>20.316</b>	<b>31.184</b>	<b>1.169</b>	<b>115.144</b>
Caparaó	6.001	1.131	5.675	355	65	1.376	5.170	269	20.042
Central Sul	6.557	1.557	15.118	1.135	1.408	16.259	18.375	396	60.805
Litoral Sul	14.794	1.102	5.842	810	925	2.681	7.639	504	34.297
<b>Total</b>	<b>174.518</b>	<b>29.563</b>	<b>188.789</b>	<b>36.752</b>	<b>10.986</b>	<b>111.667</b>	<b>313.096</b>	<b>8.786</b>	<b>874.157</b>

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A segmentação do estoque de empregos por setores econômicos do IBGE, para 2018, proporciona a análise dos valores absolutos dos vínculos, identificando os setores que se destacam nesta variável: Serviços (313.096), Comércio (188.789), Administração Pública (174.518) e Indústria de Transformação (111.667). As colunas proporcionam uma análise setorial regional, mostrando que além da Microrregião Metropolitana, algumas regiões se destacam com um estoque significativo de vínculos. É o caso da Litoral Sul no setor de Administração Pública (14.794), a Nordeste na Agropecuária (7.439), a Rio Doce no Comércio (15.590), na Construção Civil (3.713), nos Serviços

(21.315) e na Indústria de Transformação, a Central Sul na Extrativa Mineral e a Centro-Oeste no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (666) (Tabela 16)

Na Tabela 17, a coluna do Total Geral, à direita, repete a participação regional no total dos vínculos, da Tabela 14. A análise foca na participação regional setorial relativa ao total de vínculos do setor. Os destaques setoriais citados no parágrafo anterior corresponderão a um valor de destaque nesta tabela, isto é, o segundo maior, depois da Metropolitana. Mas também proporciona uma perspectiva de complementaridade entre os setores. A Microrregião Rio Doce se destaca na Agropecuária, produzindo insumos para a Indústria de Transformação, ambos alimentando o Comércio, os Serviços e a Construção Civil.

**Tabela 17**  
**Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico - % do Total**  
**Regiões do Espírito Santo - 2018**

Regiões 2018	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral do ES
Central	12,45%	31,26%	15,20%	13,08%	14,60%	28,72%	11,17%	14,10%	15,37%
Centro-Oeste	5,20%	6,40%	6,95%	2,98%	8,08%	11,88%	4,36%	7,58%	6,14%
Rio Doce	7,25%	24,86%	8,26%	10,10%	6,52%	16,83%	6,81%	6,52%	9,23%
<b>Metropolitana</b>	<b>63,03%</b>	<b>26,69%</b>	<b>62,95%</b>	<b>76,69%</b>	<b>44,28%</b>	<b>47,29%</b>	<b>74,55%</b>	<b>68,75%</b>	<b>64,30%</b>
Central Serrana	2,13%	9,07%	2,13%	2,32%	0,84%	1,58%	0,88%	1,06%	1,83%
Metropolitana	57,91%	7,74%	58,07%	71,96%	41,13%	43,35%	71,85%	66,82%	59,85%
Sudoeste Serrana	3,00%	9,87%	2,75%	2,41%	2,31%	2,36%	1,81%	0,87%	2,62%
<b>Norte</b>	<b>8,84%</b>	<b>29,23%</b>	<b>7,74%</b>	<b>3,98%</b>	<b>19,29%</b>	<b>5,79%</b>	<b>4,32%</b>	<b>3,85%</b>	<b>7,16%</b>
Nordeste	6,08%	25,16%	4,70%	2,61%	3,84%	3,26%	3,06%	2,13%	4,77%
Noroeste	2,76%	4,07%	3,04%	1,37%	15,45%	2,54%	1,27%	1,72%	2,39%
<b>Sul</b>	<b>15,67%</b>	<b>12,82%</b>	<b>14,11%</b>	<b>6,26%</b>	<b>21,83%</b>	<b>18,19%</b>	<b>9,96%</b>	<b>13,31%</b>	<b>13,17%</b>
Caparaó	3,44%	3,83%	3,01%	0,97%	0,59%	1,23%	1,65%	3,06%	2,29%
Central Sul	3,76%	5,27%	8,01%	3,09%	12,82%	14,56%	5,87%	4,51%	6,96%
Litoral Sul	8,48%	3,73%	3,09%	2,20%	8,42%	2,40%	2,44%	5,74%	3,92%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Raciocínio semelhante pode ser utilizado para a análise da Tabela 18. Os valores absolutos apresentados para os salários médios regionais segmentados pelos setores econômicos, mostra os destaques salariais situados na última linha do Total. Extrativa Mineral (R\$7.045,55), Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$3.852,82) e Administração Pública (R\$3.794,49), são os maiores salários médios totais registrados em 2018 no Espírito Santo. Os destaques Regionais podem ser encontrados, excetuando os valores da Macrorregião e da Microrregião Metropolitana. O setor de

Extrativa Mineral que representa o segundo menor quantitativo de vínculos, apresenta salários médios bem expressivos, fazendo com que a Microrregião Nordeste apareça com um valor muito próximo daquele pago na Microrregião Metropolitana. Por outro lado, o setor de Agropecuária detém os salários médios mais baixos entre os setores, para todas as Regiões. A coluna do Total Geral apresenta as médias salariais correspondentes às regiões do Estado.

**Tabela 18**  
**Remunerações Médias Reais por Setor Econômico**  
**Regiões do Espírito Santo - 2018**

Regiões 2018	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral do ES
<b>Central</b>	<b>2.359,16</b>	<b>1.253,74</b>	<b>1.680,28</b>	<b>2.195,61</b>	<b>7.855,82</b>	<b>2.399,10</b>	<b>2.407,89</b>	<b>3.670,20</b>	<b>2.232,17</b>
Centro-Oeste	2.177,99	1.224,92	1.596,60	1.460,99	2.835,82	1.714,12	2.304,63	3.174,76	1.928,38
Rio Doce	2.489,05	1.261,16	1.750,67	2.412,05	14.081,75	2.882,67	2.474,01	4.246,05	2.434,10
<b>Metropolitana</b>	<b>4.679,58</b>	<b>1.667,54</b>	<b>1.881,50</b>	<b>2.142,31</b>	<b>10.318,83</b>	<b>2.707,48</b>	<b>2.702,53</b>	<b>3.870,65</b>	<b>2.952,21</b>
Central Serrana	2.150,53	1.421,11	1.646,10	1.440,21	2.195,94	1.326,00	2.880,10	3.730,09	1.907,41
Metropolitana	4.908,22	2.264,24	1.907,95	2.177,88	10.975,73	2.818,72	2.716,84	3.872,02	3.035,15
Sudoeste Serrana	2.058,00	1.426,05	1.505,25	1.756,86	1.573,90	1.590,48	2.049,25	3.936,56	1.785,14
<b>Norte</b>	<b>2.085,43</b>	<b>1.362,28</b>	<b>1.505,13</b>	<b>2.249,40</b>	<b>3.883,75</b>	<b>2.248,29</b>	<b>2.198,04</b>	<b>4.252,90</b>	<b>1.967,76</b>
Nordeste	2.066,81	1.387,42	1.514,59	2.530,89	8.262,73	2.384,71	2.182,24	3.303,71	1.961,23
Noroeste	2.126,45	1.206,69	1.490,51	1.711,64	2.794,81	2.073,44	2.236,24	5.428,40	1.980,78
<b>Sul</b>	<b>2.339,27</b>	<b>1.199,24</b>	<b>1.558,99</b>	<b>1.271,15</b>	<b>2.656,77</b>	<b>1.937,43</b>	<b>2.203,39</b>	<b>3.838,62</b>	<b>2.014,05</b>
Caparaó	2.406,93	1.082,75	1.415,80	1.172,12	2.307,80	1.377,03	2.302,82	2.697,53	1.935,70
Central Sul	3.248,58	1.207,23	1.660,89	1.442,34	1.745,68	2.002,00	2.088,77	3.436,02	2.050,44
Litoral Sul	1.908,79	1.307,50	1.434,40	1.074,67	4.068,12	1.833,48	2.411,83	4.763,99	1.995,32
<b>Média</b>	<b>3.794,49</b>	<b>1.388,92</b>	<b>1.776,28</b>	<b>2.099,02</b>	<b>7.045,55</b>	<b>2.452,21</b>	<b>2.598,10</b>	<b>3.852,82</b>	<b>2.647,45</b>

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 19 apresenta a relação do salário médio regional setorial com as médias totais. Isto é, o quanto os salários de uma região e de um setor estão acima ou abaixo da média total desta região e setor e do total geral. A última coluna apresenta valores iguais àqueles mostrados na Tabela 14, referentes aos salários médios.

Dando continuidade a desagregação regional, a análise agora foca os Municípios, como partícipes das Regiões. Neste recorte é possível um olhar regional a partir da sua unidade básica, captando quais municípios tem as performances mais significativas e como estas impactam positiva ou negativamente nas Regiões a que pertencem. Para tanto, será feito um recorte Macrorregional e Microrregional para a organização dos municípios, iniciando pela Macrorregião Central.



**Tabela 19**  
**Remunerações Médias Reais por Setor Econômico - % do Total**  
**Regiões do Espírito Santo - 2018**

Regiões 2018	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	62,17%	90,27%	94,60%	104,60%	111,50%	97,83%	92,68%	95,26%	84,31%
Centro-Oeste	57,40%	88,19%	89,88%	69,60%	40,25%	69,90%	88,70%	82,40%	72,84%
Rio Doce	65,60%	90,80%	98,56%	114,91%	199,87%	117,55%	95,22%	110,21%	91,94%
<b>Metropolitana</b>	<b>123,33%</b>	<b>120,06%</b>	<b>105,92%</b>	<b>102,06%</b>	<b>146,46%</b>	<b>110,41%</b>	<b>104,02%</b>	<b>100,46%</b>	<b>111,51%</b>
Central Serrana	56,68%	102,32%	92,67%	68,61%	31,17%	54,07%	110,85%	96,81%	72,05%
Metropolitana	129,35%	163,02%	107,41%	103,76%	155,78%	114,95%	104,57%	100,50%	114,64%
Sudoeste Serrana	54,24%	102,67%	84,74%	83,70%	22,34%	64,86%	78,88%	102,17%	67,43%
<b>Norte</b>	<b>54,96%</b>	<b>98,08%</b>	<b>84,74%</b>	<b>107,16%</b>	<b>55,12%</b>	<b>91,68%</b>	<b>84,60%</b>	<b>110,38%</b>	<b>74,33%</b>
Nordeste	54,47%	99,89%	85,27%	120,58%	117,28%	97,25%	83,99%	85,75%	74,08%
Noroeste	56,04%	86,88%	83,91%	81,54%	39,67%	84,55%	86,07%	140,89%	74,82%
<b>Sul</b>	<b>61,65%</b>	<b>86,34%</b>	<b>87,77%</b>	<b>60,56%</b>	<b>37,71%</b>	<b>79,01%</b>	<b>84,81%</b>	<b>99,63%</b>	<b>76,08%</b>
Caparaó	63,43%	77,96%	79,71%	55,84%	32,76%	56,15%	88,63%	70,01%	73,12%
Central Sul	85,61%	86,92%	93,50%	68,71%	24,78%	81,64%	80,40%	89,18%	77,45%
Litoral Sul	50,30%	94,14%	80,75%	51,20%	57,74%	74,77%	92,83%	123,65%	75,37%
<b>Média</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

## ii. Macrorregião Central

A Macrorregião Central subdivide-se em duas Microrregiões: A Centro-Oeste, composta de 10 municípios e a Rio Doce, com seis. A primeira tem como destaque positivo o município de Colatina, que apresenta quantitativos significativos para as quatro variáveis do mercado de trabalho elencadas. Em contraste, o município de Alto Rio Novo, apresenta os menores valores destas variáveis. A Microrregião Rio Doce foi destaque na seção anterior com a melhor performance depois da Metropolitana, tendo como município mais importante Linhares, mas Aracruz também se destaca, principalmente no Salário Médio, que se apresenta maior que o de Linhares. Os quatro outros municípios desta Microrregião têm quantitativos próximos e oscilam seus posicionamentos em relação aos valores de cada variável (Tabela 20).

Quando a análise da segmentação por setores das regiões e municípios acontece, primeiramente em relação aos vínculos de 2018, o destaque pode ser direcionado para a funcionalidade setorial do município em relação a região que pertence. No caso da Centro-Oeste, a Indústria de Transformação, o Comércio e os Serviços são seus destaques, impactando decisivamente na Macrorregião Central, mas na Microrregião

Rio Doce, Linhares e Aracruz tem diferenças estruturais quanto aos setores proeminentes em cada um destes municípios. Linhares tem muito mais vínculos nos setores de Agropecuária e de Comércio que Aracruz, valores parecidos no setor de Serviços, muito menos vínculos no Setor de Construção Civil e o maior quantitativo de vínculos de Aracruz está no setor de Serviços (Tabela 21).

**Tabela 20**  
**Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais**  
**Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
<b>Central</b>	<b>134.362</b>	<b>14.098</b>	<b>2.232,17</b>	<b>299.919.372,53</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>53.649</b>	<b>6.389</b>	<b>1.928,38</b>	<b>103.455.872,93</b>
Alto Rio Novo	676	95	1.442,26	974.965,58
Baixo Guandu	4.387	651	1.675,03	7.348.355,57
Colatina	31.955	3.418	2.093,34	66.892.690,54
Governador Lindenberg	1.063	173	1.821,59	1.936.354,74
Marilândia	1.950	286	1.617,01	3.153.161,76
Pancas	1.600	254	1.635,24	2.616.382,05
São Domingos do Norte	1.274	151	2.906,84	3.703.312,21
São Gabriel da Palha	7.049	829	1.579,59	11.134.501,64
São Roque do Canaã	1.945	243	1.588,73	3.090.087,44
Vila Valério	1.750	289	1.489,18	2.606.061,40
<b>Rio Doce</b>	<b>80.713</b>	<b>7.709</b>	<b>2.434,10</b>	<b>196.463.499,60</b>
Aracruz	26.289	1.962	2.916,56	76.673.333,92
Ibiraçu	3.625	296	1.990,80	7.216.645,38
João Neiva	2.997	386	2.084,24	6.246.452,34
Linhares	41.628	4.156	2.294,03	95.495.987,69
Rio Bananal	2.452	493	1.887,99	4.629.339,66
Sooretama	3.722	416	1.666,24	6.201.740,61

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

**Tabela 21**  
**Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico**  
**Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
<b>Central</b>	<b>21.735</b>	<b>9.242</b>	<b>28.702</b>	<b>4.807</b>	<b>1.604</b>	<b>32.069</b>	<b>34.964</b>	<b>1.239</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>9.076</b>	<b>1.893</b>	<b>13.112</b>	<b>1.094</b>	<b>888</b>	<b>13.271</b>	<b>13.649</b>	<b>666</b>
Alto Rio Novo	416	50	140	11	0	16	40	3
Baixo Guandu	1.242	221	1.188	137	207	508	830	54
Colatina	3.499	552	8.078	727	555	7.772	10.218	554
Governador Lindenberg	487	48	201	3	77	141	106	0
Marilândia	499	219	355	41	3	560	273	0
Pancas	761	136	415	9	19	25	230	5
São Domingos do Norte	214	77	142	12	24	611	187	7
São Gabriel da Palha	912	105	1.736	99	1	2.773	1.387	36
São Roque do Canaã	319	155	411	28	0	831	197	4
Vila Valério	727	330	446	27	2	34	181	3
<b>Rio Doce</b>	<b>12.659</b>	<b>7.349</b>	<b>15.590</b>	<b>3.713</b>	<b>716</b>	<b>18.798</b>	<b>21.315</b>	<b>573</b>
Aracruz	3.358	894	3.574	2.635	150	6.578	8.889	211
Ibiraçu	525	120	628	66	0	373	1.890	23
João Neiva	488	110	488	93	59	690	1.020	49
Linhares	6.552	4.884	9.325	821	489	10.277	8.992	288
Rio Bananal	709	321	843	31	18	206	322	2
Sooretama	1.027	1.020	732	67	0	674	202	0

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 22 o foco dirige-se para a variável salário médio, proporcionando uma análise semelhante. Neste caso as médias salariais servem de referência para que as médias salariais municipais sejam comparadas. Nesta tabela o destaque mais expressivo está

em Linhares para o setor de Extrativa Mineral (+R\$19.129,46), para um quantitativo de 489 vínculos (Tabela 21).

Tabela 22

**Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico  
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
<b>Central</b>	<b>2.359,16</b>	<b>1.253,74</b>	<b>1.680,28</b>	<b>2.195,61</b>	<b>7.855,82</b>	<b>2.399,10</b>	<b>2.407,89</b>	<b>3.670,20</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.177,99</b>	<b>1.224,92</b>	<b>1.596,60</b>	<b>1.460,99</b>	<b>2.835,82</b>	<b>1.714,12</b>	<b>2.304,63</b>	<b>3.174,76</b>
Alto Rio Novo	1.567,88	827,04	1.329,29	210,40	0,00	680,72	1.778,93	3.637,73
Baixo Guandu	1.760,48	1.312,15	1.488,88	910,10	2.695,26	1.547,02	1.643,44	5.009,49
Colatina	2.321,98	1.228,78	1.710,82	1.561,74	3.006,27	1.844,88	2.487,60	3.085,22
Governador Lindenberg	1.929,04	1.779,85	1.486,17	3.740,46	2.884,11	1.228,96	1.945,11	0,00
Marilândia	1.891,40	1.327,42	1.487,38	1.059,95	2.486,00	1.314,36	2.211,25	0,00
Pancas	1.856,68	1.333,34	1.231,65	1.485,77	1.292,66	1.154,87	1.821,68	5.037,41
São Domingos do Norte	2.449,63	1.318,09	1.336,16	551,25	1.519,10	4.158,94	1.569,23	1.461,66
São Gabriel da Palha	3.245,66	1.146,73	1.460,25	1.954,06	1.258,32	1.014,45	1.770,08	1.560,20
São Roque do Canaã	2.483,08	1.030,28	1.245,57	1.173,59	0,00	1.527,16	1.557,61	4.395,69
Vila Valério	1.693,99	1.121,49	1.312,16	1.295,03	0,00	1.515,14	1.757,75	4.860,11
<b>Rio Doce</b>	<b>2.489,05</b>	<b>1.261,16</b>	<b>1.750,67</b>	<b>2.412,05</b>	<b>14.081,75</b>	<b>2.882,67</b>	<b>2.474,01</b>	<b>4.246,05</b>
Aracruz	3.070,78	1.448,16	1.704,50	2.525,66	3.658,44	4.109,62	2.704,25	3.317,97
Ibiraçu	1.919,88	1.165,24	1.408,44	6.626,55	0,00	1.994,72	2.093,08	2.046,59
João Neiva	2.529,55	1.047,12	1.729,31	1.102,37	2.083,88	2.300,64	2.107,75	1.839,32
Linhares	2.319,83	1.185,48	1.853,61	1.897,76	19.129,46	2.257,98	2.402,05	5.225,12
Rio Bananal	2.751,61	1.163,28	1.401,87	2.695,03	3.139,49	1.589,34	1.905,29	21.145,07
Sooretama	1.757,02	1.524,82	1.374,22	1.781,35	0,00	1.915,76	1.865,79	0,00

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Por outro lado, apesar de Colatina ser o município mais expressivo da Microrregião Centro-Oeste em relação ao número de vínculos, os valores de seus salários médios não são sempre os maiores desta região, sendo o maior encontrado em São Domingos do Norte.

Tabela 23

**Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais  
Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
<b>Metropolitana</b>	<b>562.042</b>	<b>46.818</b>	<b>2.952,21</b>	<b>1.659.265.333,43</b>
<b>Central Serrana</b>	<b>15.996</b>	<b>2.383</b>	<b>1.907,41</b>	<b>30.510.949,94</b>
Itaguaçu	1.492	240	1.723,41	2.571.322,06
Itarana	1.534	178	1.716,48	2.633.076,41
Santa Leopoldina	1.145	211	1.733,45	1.984.804,65
Santa Maria de Jetibá	7.436	1.044	1.832,33	13.625.206,95
Santa Teresa	4.389	710	2.209,28	9.696.539,87
<b>Metropolitana</b>	<b>523.184</b>	<b>41.051</b>	<b>3.035,15</b>	<b>1.587.942.459,21</b>
Cariacica	52.138	5.022	2.138,74	111.509.755,52
Fundão	3.241	392	1.627,95	5.276.172,70
Guarapari	20.719	3.293	1.814,44	37.593.474,90
Serra	122.258	8.133	2.491,13	304.560.136,54
Viana	13.680	930	2.341,22	32.027.869,31
Vila Velha	96.320	10.398	2.147,71	206.867.033,85
Vitória	214.828	12.883	4.143,35	890.108.016,39
<b>Sudoeste Serrana</b>	<b>22.862</b>	<b>3.384</b>	<b>1.785,14</b>	<b>40.811.924,28</b>
Afonso Cláudio	3.582	480	1.658,90	5.942.166,55
Brejetuba	1.284	184	1.805,19	2.317.862,33
Conceição do Castelo	1.420	260	1.828,36	2.596.277,16
Domingos Martins	5.613	942	1.886,59	10.589.455,44
Laranja da Terra	912	139	1.722,86	1.571.250,95
Marechal Floriano	4.491	530	1.668,72	7.494.229,24
Venda Nova do Imigrante	5.560	849	1.852,64	10.300.682,61

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

### iii. Macrorregião Metropolitana

A Macrorregião Metropolitana é composta de três Microrregiões: Central Serrana, com cinco municípios, a Metropolitana e a Sudoeste Serrana com sete municípios cada. Nesta Macrorregião, como já evidenciado anteriormente, existe uma concentração nítida dos valores das variáveis principais, que se repetem na Microrregião de mesmo nome. Uma das particularidades da Microrregião Metropolitana está na presença de municípios que teriam destaque em qualquer outra região. A capital é sua maior expressão, mas existe entre Vila Velha e Serra uma forte disputa para alcançarem o segundo lugar, bem como Cariacica num patamar entre estes municípios e Guarapari. Fundão e Viana, em comparação, apresentam valores modestos (Tabela 23).

Ainda na Tabela 23, a Microrregião Central Serrana também tem dois municípios em destaque: Santa Maria de Jetibá, que apresenta vínculos, estabelecimentos e massa salarial maiores e Santa Tereza. Na Microrregião Sudoeste Serrana, são três os municípios entre os principais quantitativos das variáveis elencadas: Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante e Marechal Floriano.

**Tabela 24**

**Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico**

**Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
<b>Metropolitana</b>	<b>110.005</b>	<b>7.890</b>	<b>118.839</b>	<b>28.184</b>	<b>4.865</b>	<b>52.811</b>	<b>233.408</b>	<b>6.040</b>
Central Serrana	3.715	2.682	4.030	854	92	1.769	2.761	93
Itaguaçu	526	85	425	16	75	151	186	28
Itarana	351	34	311	610	1	52	163	12
Santa Leopoldina	471	254	164	50	16	16	166	8
Santa Maria de Jetibá	1.420	1.973	2.147	58	0	871	949	18
Santa Teresa	947	336	983	120	0	679	1.297	27
<b>Metropolitana</b>	<b>101.060</b>	<b>2.289</b>	<b>109.624</b>	<b>26.445</b>	<b>4.519</b>	<b>48.409</b>	<b>224.967</b>	<b>5.871</b>
Cariacica	5.298	270	18.738	1.349	119	5.341	20.403	620
Fundão	912	146	572	170	7	660	764	10
Guarapari	3.611	315	6.065	858	21	974	8.679	196
Serra	8.700	284	27.815	13.063	253	21.266	48.964	1.913
Viana	1.835	220	3.837	123	5	2.777	4.834	49
Vila Velha	9.466	122	28.158	3.928	157	10.630	42.505	1.354
Vitória	71.238	932	24.439	6.954	3.957	6.761	98.818	1.729
<b>Sudoeste Serrana</b>	<b>5.230</b>	<b>2.919</b>	<b>5.185</b>	<b>885</b>	<b>254</b>	<b>2.633</b>	<b>5.680</b>	<b>76</b>
Afonso Cláudio	1.147	209	897	189	156	239	733	12
Brejetuba	508	288	198	130	1	12	145	2
Conceição do Castelo	338	255	410	13	43	176	179	6
Domingos Martins	1.075	765	1.052	109	11	773	1.819	9
Laranja da Terra	522	31	203	14	0	61	79	2
Marechal Floriano	888	781	723	62	0	717	1.313	7
Venda Nova do Imigrante	752	590	1.702	368	43	655	1.412	38

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 24, da Macrorregião Metropolitana, apresenta os vínculos regionais por setor de atividade econômica. Num plano geral é possível perceber que os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Extrativa Mineral tem baixa atividade e que o setor de Administração Pública é importante. O setor de Agropecuária, não tem

quase nenhuma expressão na Metropolitana, e nas outras duas não chega a ter um peso significativo. Na Central Serrana, o destaque fica para os setores de Agropecuária e Comércio, nas Microrregiões Metropolitana e Sudoeste Serrana, os setores com mais vínculos são os de Serviços e de Comércio.

Tabela 25

**Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico  
Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
<b>Metropolitana</b>	<b>4.679,58</b>	<b>1.667,54</b>	<b>1.881,50</b>	<b>2.142,31</b>	<b>10.318,83</b>	<b>2.707,48</b>	<b>2.702,53</b>	<b>3.870,65</b>
Central Serrana	2.150,53	1.421,11	1.646,10	1.440,21	2.195,94	1.326,00	2.880,10	3.730,09
Itaguaçu	1.908,33	1.251,68	1.397,48	837,48	2.361,29	1.646,55	2.301,57	0,00
Itarana	2.102,55	1.103,27	1.768,82	1.377,64	954,00	1.249,18	1.969,32	6.683,08
Santa Leopoldina	2.147,96	1.252,85	1.320,03	296,61	1.498,51	712,00	2.247,20	1.896,57
Santa Maria de Jetibá	2.465,03	1.483,22	1.768,41	1.924,68	0,00	1.247,69	2.249,32	3.818,37
Santa Teresa	1.832,54	1.258,66	1.502,02	2.081,00	0,00	1.375,52	3.620,07	6.770,30
<b>Metropolitana</b>	<b>4.908,22</b>	<b>2.264,24</b>	<b>1.907,95</b>	<b>2.177,88</b>	<b>10.975,73</b>	<b>2.818,72</b>	<b>2.716,84</b>	<b>3.872,02</b>
Cariacica	3.176,25	2.477,97	1.805,05	2.140,86	3.202,90	2.126,33	2.147,55	2.818,68
Fundão	1.711,08	1.063,23	1.468,19	1.133,25	4.575,12	1.970,17	1.531,88	2.529,48
Guarapari	2.092,58	1.249,97	1.607,23	2.049,24	54,14	2.128,91	1.756,52	4.172,59
Serra	3.341,05	1.443,08	2.088,56	2.483,09	2.485,35	3.658,87	2.019,40	3.783,07
Viana	3.058,06	1.486,25	2.281,47	7.418,66	326,40	2.090,53	2.127,18	6.796,98
Vila Velha	3.773,16	1.501,56	1.736,55	1.726,81	4.145,05	1.912,39	2.138,85	2.507,62
Vitória	5.610,56	3.266,98	2.005,05	1.815,23	12.106,09	2.629,38	3.550,93	5.307,43
<b>Sudoeste Serrana</b>	<b>2.058,00</b>	<b>1.426,05</b>	<b>1.505,25</b>	<b>1.756,86</b>	<b>1.573,90</b>	<b>1.590,48</b>	<b>2.049,25</b>	<b>3.936,56</b>
Afonso Cláudio	1.902,08	1.198,16	1.431,65	531,09	1.611,45	1.332,01	2.050,27	4.409,61
Brejetuba	2.321,78	1.553,09	1.631,24	408,60	1.436,50	1.402,23	1.975,15	5.171,21
Conceição do Castelo	2.444,21	1.359,99	1.251,64	10.164,97	1.526,55	2.023,52	1.849,11	4.207,62
Domingos Martins	2.152,51	1.463,20	1.543,58	2.732,80	0,00	1.688,18	2.142,78	3.528,25
Laranja da Terra	1.892,01	1.109,01	1.574,68	1.133,57	0,00	1.058,01	1.805,50	3.268,95
Marechal Floriano	1.425,91	1.432,74	1.393,64	1.702,06	0,00	1.572,67	2.150,37	6.411,10
Venda Nova do Imigrante	2.670,52	1.432,95	1.605,91	2.309,54	1.890,85	1.525,66	1.880,82	3.355,40

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IUSN

Na Tabela 25, o recorte anterior se repete, mas com a variável salário médio. Na Central Serrana, no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública encontra-se os dois maiores valores, em Santa Teresa (R\$6.770,30) e em Itarana (R\$6.683,08) e o menor em Santa Leopoldina no setor de Construção Civil (R\$296,61). Na Microrregião Metropolitana, a maior remuneração encontra-se no setor de Extrativa Mineral (R\$12.106,09) de Vitória e a menor em Guarapari (R\$54,14). E na Sudoeste Serrana, no setor de Construção Civil em Conceição do Castelo (R\$10.164,97) e de Brejetuba (R\$408,60), respectivamente. O destaque geral fica para os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Administração Pública que se mostram importantes na maioria dos municípios. O setor de Serviços também pode ser destacado como expressivo, mas o Comércio que se destaca nos vínculos, nos salários médios não mantém sua grande importância relativa.

#### iv. Macrorregião Norte

A Macrorregião Norte é composta de duas Microrregiões: a Nordeste com nove municípios e a Noroeste com sete municípios integrantes. Na Microrregião Nordeste,

conforme a Tabela 26, o destaque municipal é São Mateus, que apresenta valores expressivos em todas variáveis do mercado de trabalho, com exceção do salário médio, maior em Conceição da Barra. Na Tabela 27, segmentada em setores econômicos, São Mateus se destaca nos setores de Serviços (7.084 vínculos) e Comércio (4.928 vínculos). Quanto aos Salários Médios (Tabela 27), é possível destacar o setor de Construção Civil de Montanha (R\$) e o setor de Extrativa Mineral de São Mateus (R\$).

**Tabela 26**  
**Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais**  
**Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
<b>Norte</b>	<b>62.609</b>	<b>8.314</b>	<b>1.967,76</b>	<b>123.199.470,31</b>
<b>Nordeste</b>	<b>41.707</b>	<b>5.115</b>	<b>1.961,23</b>	<b>81.797.206,46</b>
Boa Esperança	1.702	277	1.718,57	2.925.014,46
Conceição da Barra	3.581	305	2.383,00	8.533.523,99
Jaguarié	4.011	530	1.546,34	6.202.357,25
Montanha	3.200	516	1.924,95	6.159.830,82
Mucurici	818	164	1.545,92	1.264.561,51
Pedro Canário	2.631	391	1.909,72	5.024.484,42
Pinheiros	4.176	587	1.775,21	7.413.265,41
Ponto Belo	824	147	1.412,89	1.164.220,68
São Mateus	20.764	2.198	2.076,19	43.109.947,92
<b>Noroeste</b>	<b>20.902</b>	<b>3.199</b>	<b>1.980,78</b>	<b>41.402.263,85</b>
Água Doce do Norte	935	145	2.222,75	2.078.271,79
Águia Branca	1.116	170	1.966,25	2.194.339,91
Barra de São Francisco	6.356	874	1.920,19	12.204.723,70
Ecoporanga	2.452	554	1.843,00	4.519.039,83
Mantenópolis	898	155	2.137,58	1.919.545,77
Nova Venécia	8.264	1.159	2.023,46	16.721.893,86
Vila Pavão	881	142	2.002,78	1.764.448,99

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

**Tabela 27**  
**Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico**  
**Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
<b>Norte</b>	<b>15.426</b>	<b>8.641</b>	<b>14.613</b>	<b>1.461</b>	<b>2.119</b>	<b>6.471</b>	<b>13.540</b>	<b>338</b>
<b>Nordeste</b>	<b>10.610</b>	<b>7.439</b>	<b>8.876</b>	<b>959</b>	<b>422</b>	<b>3.635</b>	<b>9.579</b>	<b>187</b>
Boa Esperança	651	261	364	8	1	157	243	17
Conceição da Barra	1.082	1.029	411	1	30	452	561	15
Jaguarié	1.560	942	869	18	1	170	390	61
Montanha	969	797	555	30	2	421	413	13
Mucurici	397	325	42	5	1	11	32	5
Pedro Canário	910	404	621	283	0	63	337	13
Pinheiros	945	1.640	933	29	1	141	476	11
Ponto Belo	471	114	153	14	0	21	43	8
São Mateus	3.625	1.927	4.928	571	386	2.199	7.084	44
<b>Noroeste</b>	<b>4.816</b>	<b>1.202</b>	<b>5.737</b>	<b>502</b>	<b>1.697</b>	<b>2.836</b>	<b>3.961</b>	<b>151</b>
Água Doce do Norte	492	22	154	9	166	14	68	10
Águia Branca	496	39	209	2	66	135	165	4
Barra de São Francisco	1.021	127	1.982	20	677	1.383	1.112	34
Ecoporanga	658	451	495	134	321	62	316	15
Mantenópolis	470	52	243	3	0	11	112	7
Nova Venécia	1.308	477	2.435	326	291	1.210	2.139	78
Vila Pavão	371	34	219	8	176	21	49	3

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Microrregião Noroeste, os municípios de Nova Venécia e de Barra de São Francisco apresentam os melhores valores nas variáveis elencadas, com exceção dos Salários

Médios, que apresentam valores próximos para todos os municípios da Microrregião (Tabela 26).

Na Tabela 27, novamente os municípios de Nova Venécia e Barra de São Francisco se destacam no número de vínculos nos setores de Comércio e Serviços, com destaque para os vínculos correspondentes ao setor de Indústria de Transformação, bem mais expressivos que aqueles do setor de Agropecuária.

Quanto aos Salários Médios desta Microrregião, os maiores valores apresentam-se no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública para todos os municípios. O setor de Indústria de Transformação do município de Água Doce do Norte (R\$5.408,86) e do setor de Construção Civil do município de Barra de São Francisco (R\$4.933,02) figuram como os maiores valores desta Microrregião. Em contraste, o setor de Agropecuária (R\$328,74) e de Construção Civil (R\$366,67) do município de Mantenópolis, apresentam os menores valores disponibilizados nesta região (Tabela 28).

**Tabela 28**  
**Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico**  
**Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
<b>Norte</b>	<b>2.085,43</b>	<b>1.362,28</b>	<b>1.505,13</b>	<b>2.249,40</b>	<b>3.883,75</b>	<b>2.248,29</b>	<b>2.198,04</b>	<b>4.252,90</b>
<b>Nordeste</b>	<b>2.066,81</b>	<b>1.387,42</b>	<b>1.514,59</b>	<b>2.530,89</b>	<b>8.262,73</b>	<b>2.384,71</b>	<b>2.182,24</b>	<b>3.303,71</b>
Boa Esperança	1.994,81	1.341,76	1.273,65	1.153,73	0,00	1.418,04	2.171,81	3.115,98
Conceição da Barra	2.176,06	2.335,22	1.291,85	4.445,28	0,00	2.809,44	3.367,49	5.444,14
Jaguarié	1.711,12	1.101,06	1.594,41	1.901,24	1.018,10	1.470,65	2.099,65	100,85
Montanha	1.679,51	1.213,87	1.360,00	21.604,35	800,00	1.788,70	3.261,52	4.642,07
Mucuricé	1.624,85	1.315,02	1.376,97	2.013,52	0,00	3.482,34	2.297,45	2.477,63
Pedro Canário	2.167,62	1.939,17	1.364,14	2.149,36	0,00	2.470,71	1.698,19	6.552,26
Pinheiros	2.097,40	1.162,00	1.625,46	3.539,26	3.166,00	5.746,94	2.138,36	6.818,24
Ponto Belo	1.437,80	948,47	1.179,40	1.004,22	0,00	1.716,88	2.613,51	4.493,54
São Mateus	2.400,56	1.213,61	1.563,84	1.744,42	9.018,36	2.334,03	2.053,20	4.730,56
<b>Noroeste</b>	<b>2.126,45</b>	<b>1.206,69</b>	<b>1.490,51</b>	<b>1.711,64</b>	<b>2.794,81</b>	<b>2.073,44</b>	<b>2.236,24</b>	<b>5.428,40</b>
Água Doce do Norte	2.426,20	1.855,64	1.441,81	1.005,39	1.977,49	5.408,86	2.604,13	3.159,98
Água Branca	2.252,03	1.390,59	1.242,38	2.717,81	2.103,36	1.998,57	2.006,32	4.584,30
Barra de São Francisco	1.697,42	1.274,66	1.441,52	4.933,02	3.230,42	2.139,21	1.775,27	6.893,71
Ecoporanga	2.561,09	1.243,61	1.249,57	1.593,29	2.476,21	1.130,80	1.579,84	5.115,51
Mantenópolis	2.909,80	328,74	1.324,66	366,67	0,00	971,22	1.509,78	4.581,66
Nova Venécia	1.789,83	1.167,33	1.636,43	1.604,04	2.814,84	2.049,09	2.620,39	5.292,60
Vila Pavão	2.165,33	1.727,01	1.311,07	1.072,37	2.697,38	762,57	2.085,69	4.579,33

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

#### v. Macrorregião Sul

A Macrorregião Sul tem três Microrregiões. Caparaó com 11 municípios, Central Sul e Litoral Sul com oito cada. Na Microrregião do Caparaó, são três os municípios que disputam os valores mais expressivos de suas variáveis: Alegre, Guaçuí e Iúna. Novamente com exceção dos Salários Médios, que se mostram próximos em todos os municípios. O oposto apresenta-se em Divino São Lourenço, que apresenta os menores valores para as variáveis trabalhistas (Tabela 29).

**Tabela 29**

**Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais  
Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
<b>Sul</b>	<b>115.144</b>	<b>14.955</b>	<b>2.014,05</b>	<b>231.905.852,36</b>
<b>Caparaó</b>	<b>20.042</b>	<b>3.533</b>	<b>1.935,70</b>	<b>38.795.368,90</b>
Alegre	3.472	647	2.510,93	8.717.953,05
Bom Jesus do Norte	1.372	192	1.673,42	2.295.926,98
Divino de São Lourenço	404	79	2.055,38	830.371,66
Dores do Rio Preto	703	144	1.613,80	1.134.497,96
Guaçuí	4.643	775	1.613,45	7.491.230,13
Ibatiba	2.137	373	2.175,71	4.649.488,49
Ibitirama	692	111	1.696,65	1.174.083,58
Irupi	1.159	161	1.647,29	1.909.205,65
Íluna	2.625	502	1.873,08	4.916.842,87
Muniz Freire	1.617	294	2.194,99	3.549.301,04
São José do Calçado	1.218	255	1.745,87	2.126.467,49
<b>Central Sul</b>	<b>60.805</b>	<b>8.016</b>	<b>2.050,44</b>	<b>124.677.153,17</b>
Apiacá	688	143	1.765,83	1.214.890,36
Atílio Vivácqua	2.697	245	1.698,36	4.580.477,25
Cachoeiro de Itapemirim	41.726	5.212	2.160,88	90.164.768,41
Castelo	6.994	1.055	1.889,10	13.212.335,43
Jerônimo Monteiro	1.118	189	1.582,27	1.768.972,92
Mimoso do Sul	2.918	467	1.770,08	5.165.097,94
Muqui	1.326	246	1.777,08	2.356.405,06
Vargem Alta	3.338	459	1.861,66	6.214.205,80
<b>Litoral Sul</b>	<b>34.297</b>	<b>3.406</b>	<b>1.995,32</b>	<b>68.433.330,29</b>
Alfredo Chaves	2.606	407	2.064,42	5.379.888,14
Anchieta	5.893	568	2.856,52	16.833.498,18
Iconha	3.994	432	2.330,46	9.307.873,37
Itapemirim	9.235	526	1.396,59	12.897.542,92
Marataízes	5.503	596	1.772,11	9.751.946,34
Piúma	2.881	474	2.228,10	6.419.159,80
Presidente Kennedy	2.794	207	1.805,56	5.044.741,39
Rio Novo do Sul	1.391	196	2.011,99	2.798.680,15

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Microrregião do Caparaó, em relação ao quantitativo de vínculos, por setores econômicos (Tabela 30), Alegre, Guaçuí e Íluna além de apresentarem valores expressivos no geral, também se destacam nos setores de Serviços e Comércio. Os setores com menos impacto nesta variável são os de Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Construção Civil. Com relação aos Salários Médios (Tabela 31), além dos valores acima da média apresentados no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, para quase todos os municípios, o Setor de Construção Civil do município de Divino São Lourenço apresenta o valor de R\$11.043,73.

A Microrregião Central Sul, tem como município mais significativo Cachoeiro de Itapemirim, tendo a mesma exceção encontrada nas outras análises, os valores do salário médio são relativamente parecidos para todos os municípios (Tabela 29). A tabela 30, que apresenta os vínculos regionais por setores econômicos, Cachoeiro de Itapemirim destaca-se em Serviços (15.032) e Comércio (11.271), mas também no setor de Indústria de Transformação (11.172). Este fato, numa análise conjunta com o pequeno quantitativo de vínculos no setor de Agropecuária (527) e com os vínculos da



Construção Civil e da Extrativa Mineral, parece denotar uma estrutura setorial focada prioritariamente no setor secundário.

**Tabela 30**  
**Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico**  
**Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
<b>Sul</b>	<b>27.352</b>	<b>3.790</b>	<b>26.635</b>	<b>2.300</b>	<b>2.398</b>	<b>20.316</b>	<b>31.184</b>	<b>1.169</b>
<b>Caparaó</b>	<b>6.001</b>	<b>1.131</b>	<b>5.675</b>	<b>355</b>	<b>65</b>	<b>1.376</b>	<b>5.170</b>	<b>269</b>
Alegre	658	198	919	42	18	170	1.430	37
Bom Jesus do Norte	507	35	310	41	3	199	265	12
Divino de São Lourenço	219	50	54	3	0	48	28	2
Dores do Rio Preto	315	51	151	13	0	49	122	2
Guaçuí	1.007	222	1.503	107	0	324	1.438	42
Ibatiba	741	71	680	94	3	121	422	5
Ibitirama	400	38	122	5	1	25	101	0
Irupi	591	61	289	2	4	49	161	2
Iúna	605	161	859	25	15	142	806	12
Muniz Freire	535	114	485	0	21	185	271	6
São José do Calçado	423	130	303	23	0	64	126	149
<b>Central Sul</b>	<b>6.557</b>	<b>1.557</b>	<b>15.118</b>	<b>1.135</b>	<b>1.408</b>	<b>16.259</b>	<b>18.375</b>	<b>396</b>
Apiacá	343	82	134	2	2	16	105	4
Atilio Vivácqua	543	129	287	47	40	1.396	250	5
Cachoeiro de Itapemirim	1.655	527	11.271	761	989	11.172	15.032	319
Castelo	1.121	240	1.578	189	143	2.034	1.654	35
Jerônimo Monteiro	520	45	335	24	1	49	134	10
Mimoso do Sul	1.009	275	682	33	24	390	502	3
Muqui	525	89	375	6	0	72	252	7
Vargem Alta	841	170	456	73	209	1.130	446	13
<b>Litoral Sul</b>	<b>14.794</b>	<b>1.102</b>	<b>5.842</b>	<b>810</b>	<b>925</b>	<b>2.681</b>	<b>7.639</b>	<b>504</b>
Alfredo Chaves	619	177	443	160	90	229	888	0
Anchieta	2.120	154	854	210	729	394	1.093	339
Iconha	597	30	769	75	29	255	2.239	0
Itapemirim	5.770	364	940	190	30	1.030	768	143
Marataízes	2.563	22	1.574	83	3	124	1.134	0
Piúma	916	131	745	77	0	351	646	15
Presidente Kennedy	1.743	184	170	12	6	20	656	3
Rio Novo do Sul	466	40	347	3	38	278	215	4
<b>Total Geral</b>	<b>174.518</b>	<b>29.563</b>	<b>188.789</b>	<b>36.752</b>	<b>10.986</b>	<b>111.667</b>	<b>313.096</b>	<b>8.786</b>

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – USN

A Tabela 31 analisa os salários médios regionais por setor, mas apesar dos salários médios gerais estarem próximos, esta segmentação proporciona uma melhor compreensão da estrutura setorial. O destaque concentra-se novamente no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, mas o valor que realmente se destaca é o salário médio do setor de Construção Civil do município de Apiacá (R\$22.973,17) e em contrapartida, o salário médio do setor de Extrativa Mineral do município de Atilio Vivácqua (R\$153,48), que é o mais baixo da região.

A Microrregião Litoral Sul, pertencente à Macrorregião Sul, contém três municípios com maior expressão dos valores de suas variáveis: Itapemirim, Anchieta e Marataízes. Por outro lado, o município de Rio Novo do Sul apresenta os menores valores das variáveis elencadas (Tabela 29).

**Tabela 31**  
**Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico**  
**Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2018**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
<b>Sul</b>	<b>2.339,27</b>	<b>1.199,24</b>	<b>1.558,99</b>	<b>1.271,15</b>	<b>2.656,77</b>	<b>1.937,43</b>	<b>2.203,39</b>	<b>3.838,62</b>
<b>Caparaó</b>	<b>2.406,93</b>	<b>1.082,75</b>	<b>1.415,80</b>	<b>1.172,12</b>	<b>2.307,80</b>	<b>1.377,03</b>	<b>2.302,82</b>	<b>2.697,53</b>
Alegre	3.526,57	1.179,55	1.422,25	980,59	2.564,00	1.571,63	3.048,50	3.864,84
Bom Jesus do Norte	1.806,97	1.070,34	1.587,28	1.103,88	0,00	1.353,37	1.806,73	4.742,59
Divino de São Lourenço	2.489,86	662,42	1.280,50	11.043,73	0,00	1.411,77	2.610,99	4.410,36
Dores do Rio Preto	1.810,95	878,56	1.315,93	1.322,57	0,00	3.020,88	1.202,61	4.299,64
Guaçuí	2.483,54	1.073,22	1.356,41	440,80	0,00	1.170,64	1.509,63	2.763,40
Ibatiba	2.213,20	1.311,82	1.403,81	671,20	1.989,91	1.838,85	3.900,07	4.878,16
Ibitirama	1.928,48	773,81	1.379,02	0,00	987,31	1.899,89	1.550,13	0,00
Irupi	1.804,24	1.067,47	1.562,69	2.071,70	745,40	776,85	1.704,30	3.291,42
Iúna	2.498,91	1.130,77	1.410,14	2.125,47	2.383,41	1.038,19	2.128,48	4.981,27
Muniz Freire	3.260,43	1.269,49	1.538,34	0,00	2.769,78	1.160,00	2.200,76	3.793,33
São José do Calçado	2.025,75	945,83	1.310,82	3.894,46	0,00	1.455,29	2.285,64	1.870,70
<b>Central Sul</b>	<b>3.248,58</b>	<b>1.207,23</b>	<b>1.660,89</b>	<b>1.442,34</b>	<b>1.745,68</b>	<b>2.002,00</b>	<b>2.088,77</b>	<b>3.436,02</b>
Apicá	1.921,10	1.000,06	1.378,74	22.973,17	1.000,00	1.093,15	1.805,20	8.553,26
Atílio Vivácqua	1.657,54	1.012,20	1.798,20	1.036,61	153,48	1.860,06	1.434,52	4.727,66
Cachoeiro de Itapemirim	6.688,18	1.338,18	1.739,11	1.390,64	1.750,86	2.057,03	2.132,29	3.026,75
Castelo	2.544,01	1.242,68	1.417,58	1.695,73	1.432,31	1.990,64	1.820,21	6.869,27
Jerônimo Monteiro	2.075,29	1.141,41	1.153,91	744,31	6.084,67	864,19	1.385,12	0,00
Mimoso do Sul	2.212,54	1.000,65	1.400,08	636,56	1.759,04	1.779,34	1.866,05	2.894,93
Muqui	1.957,45	1.186,15	1.300,13	3.011,21	0,00	1.292,16	2.287,31	6.874,87
Vargem Alta	1.762,12	1.361,75	1.625,08	1.461,29	2.225,13	1.838,03	2.401,29	3.080,61
<b>Litoral Sul</b>	<b>1.908,79</b>	<b>1.307,50</b>	<b>1.434,40</b>	<b>1.074,67</b>	<b>4.068,12</b>	<b>1.833,48</b>	<b>2.411,83</b>	<b>4.763,99</b>
Alfredo Chaves	2.331,31	1.268,49	1.685,95	759,99	80,39	1.535,26	2.798,43	0,00
Anchieta	3.142,53	1.374,00	1.477,25	1.795,70	4.887,01	2.066,23	2.173,57	4.627,20
Iconha	2.257,85	1.375,11	1.486,13	695,61	1.903,78	1.612,50	2.794,68	0,00
Itapemirim	1.180,11	1.377,05	1.279,43	527,49	1.590,08	1.819,87	2.350,45	3.893,89
Marataizes	1.953,60	1.446,93	1.427,73	1.226,66	1.677,52	1.429,47	1.897,11	0,00
Piúma	2.732,51	1.224,37	1.364,51	1.127,74	0,00	1.860,36	2.933,05	6.977,36
Presidente Kennedy	1.936,08	1.185,01	1.756,17	2.304,09	2.504,85	1.278,60	1.632,26	4.853,43
Rio Novo do Sul	2.342,34	1.299,44	1.335,60	1.033,49	1.846,60	2.188,57	1.786,10	31.504,13
<b>Total Geral</b>	<b>3.794,49</b>	<b>1.388,92</b>	<b>1.776,28</b>	<b>2.099,02</b>	<b>7.045,55</b>	<b>2.452,21</b>	<b>2.598,10</b>	<b>3.852,82</b>

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – USN

Na Tabela 30, o destaque dos vínculos é no Setor de Administração Pública do município de Itapemirim (5.770), mas em quase todos os demais municípios desta Microrregião, este setor comporta um quantitativo significativo de postos de trabalho. Na Tabela 31, o salário médio mais expressivo é o do setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública do município de Rio Novo do Sul (R\$31.504,13) e o menor valor encontra-se no setor de Extrativa Mineral do município de Alfredo Chaves (R\$80,39).

Esta breve análise das segmentações regionais das variáveis trabalhistas reforça algumas verdades intuitivas em relação aos municípios mais importantes das Macro e Microrregiões do Estado, mas por outro lado também abre caminho para novos olhares que valorizam ainda mais a importância do enfoque do mercado de trabalho para a compreensão do desenvolvimento sustentável regional e o início da busca por possíveis soluções para buscar a desconcentração acentuada que encontramos no estado do Espírito Santo.

## 7. Conclusão

Os três primeiros Gráficos mostram, com pequenas e poucas quedas esporádicas, um processo de crescimento dos estoques de vínculos formais, que no início dos anos 2000, tornou-se mais vigoroso. Este longo período de absorção de contingentes de postos de trabalho formais contribuiu para uma certa estabilidade no mercado de trabalho capixaba. Mas a partir de 2015 verificou-se uma queda no estoque de vínculos, em virtude da crise econômica vivenciada pelo país, e ainda não está claro até quando esta inversão da trajetória dos três últimos anos se manterá, antes que os estoques de postos de trabalho formais voltem a crescer e alcançar os patamares anteriores à crise.

Na análise comparativa entre Brasil e Sudeste com o Espírito Santo, utilizando-se uma amplitude temporal menor (2008 a 2018), a evolução dos estoques do emprego no estado mantém-se sempre abaixo, com exceção do ano de 2014, em que o Espírito Santo alcançou seu melhor resultado, aproximando-se do Brasil. Entre 2014 e 2016, o estado apresenta um resultado relativamente pior, aproximando-se do Sudeste, mas nos últimos dois anos melhora um pouco sua performance.

Para as remunerações, o quadro é estável em toda a série com o Sudeste apresentando índices mais elevados, seguido pelo resultado do Brasil, enquanto o Espírito Santo apresentou números mais modestos no período, mesmo tendo se recuperado em 2016 (+3,16%) de uma queda relativa, ocorrida em 2015 (-1,02%), dos rendimentos médios reais. O destaque mais relevante nesta dimensão encontra-se no crescimento das remunerações neste período, mesmo com queda de vínculos, de estabelecimentos e da massa salarial. Os dados desagregados, que buscam avaliar o perfil das empresas e o perfil dos trabalhadores, apresentados nas seções 3, 4 e 5, conduzem a análise para a perda de postos, principalmente daqueles que percebiam remunerações mais modestas, como uma possível explicação para esta aparente contradição.

Na evolução relativa do número de estabelecimentos, o Espírito Santo ocupa posição intermediária, ficando próximo ao Sudeste em toda série. As quedas nas variações absoluta e relativa nos últimos três anos estão ficando menos expressivas.

Para o índice da Massa Salarial, as trajetórias do Estado e do Brasil oscilam na primeira posição. Entre os anos de 2009 e 2014, o Espírito Santo fica na dianteira desta evolução, mas entre 2014 a 2016 se aproxima do Sudeste, revertendo novamente sua trajetória nos últimos dois anos. Nas variações relativa e absoluta, após uma queda maior em 2015 (-5,76% e -R\$139,05, respectivamente), e uma menor em 2016, os dois últimos anos apresentaram valores positivos.

Quando segmentado por setores em 2018, os maiores números de estoque de vínculos estão nos Serviços (318.460) e no Comércio (190.885), por outro lado, o menor quantitativo de vínculos ocorreu no setor de Indústria Extrativa (10.185). A maior quantidade de estabelecimentos apresenta-se, em ordem inversa, no Comércio (32.388) e nos Serviços (32.247), tendo o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, a menor quantidade de estoque de postos de trabalho (269). As remunerações médias têm como destaque positivo, a Indústria Extrativa (R\$7.599,65), e como o menor resultado entre os setores, a Agropecuária (R\$1.382,88).

Segmentando por ocupações, os profissionais especialistas - Profissionais das Ciências e das Artes (R\$5.178,84) e os Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público (R\$5.092,28), que atuam na direção e pesquisa, e os Técnicos de Nível Médio (R\$3.444,56), são as categorias cujas remunerações são mais expressivas. Os Trabalhadores de Serviços Administrativos (R\$2.100,84) encontram-se em patamares bem mais modestos em relação aos anteriores. Se agregarmos todos os trabalhadores que se ocupam executando as tarefas (os demais com exceção dos Não Classificados), temos em 2018 o quantitativo de 472.741 vínculos, no total de 885.342, aproximadamente 53% do total. Analisando o estoque de vínculos, as ocupações referentes aos Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados ocupam a posição de maior destaque com 230.543 vínculos, cerca de 26% do total.

Na seção 5, Características Individuais, o perfil do trabalhador torna-se mais evidente, quando se segmenta de acordo com o gênero e se diferencia por faixa etária e por escolaridade. Pela faixa etária, as remunerações crescem de acordo com o aumento da idade, com uma pequena queda para os homens com mais de 65 anos. Nesta dimensão, aparentemente, a experiência de vida ajuda a melhorar a remuneração com o passar do tempo. Em todas as categorias de faixa etária, as mulheres percebem remunerações mais baixas que os homens. Em relação ao estoque de vínculos, a faixa etária, para homens e mulheres, que contempla o maior quantitativo de trabalhadores é entre 30 e 39 anos, com 156.187 postos para os homens e 124.577 postos para as mulheres.

Quanto à escolaridade, o destaque acontece nas categorias de maior escolaridade, Superior Completo, Mestrado e Doutorado, onde as remunerações apresentam crescimento em relação àquelas de menos escolaridade. Novamente, em todas as faixas de escolaridade, as remunerações do gênero feminino são menores que as correspondentes dos homens. Em relação aos vínculos, a categoria Médio Completo

apresenta os maiores quantitativos de postos de trabalho, tanto para o gênero masculino (247.608) como para o feminino (178.484).

Quando a análise se detém diretamente no estoque de vínculos para homens e mulheres, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho vem se ampliando a cada ano, com 39,48% em 2008, para 43,67% em 2017. Em 2018 esta série cai pela primeira vez, alcançando o valor de 43,37%.

A perspectiva da Regionalização, agregada ao documento atual, amplia a visão anteriormente apresentada. A principal constatação recai sobre o nível de concentração das variáveis trabalhistas na Macro e Microrregião Metropolitana, com as demais regiões tendo alguns poucos municípios dinâmicos.

Os setores com maiores quantitativos de vínculos para o estado como um todo são os de Serviços, Comércio, Administração Pública e Indústria de Transformação e esta estrutura se repete, com raras exceções, nas Macro e Microrregiões, bem como nos municípios.

Quanto a participação relativa dos municípios nas Microrregiões, encontramos cenários diversos, desde a ênfase de um único representante municipal importante, como Colatina na Microrregião Centro-Oeste, São Mateus na Microrregião Nordeste e Cachoeiro de Itapemirim na Microrregião Central Sul, passando por uma influência dupla, como Linhares e Aracruz na Microrregião Rio Doce, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá na Microrregião Central Serrana, e Nova Venécia e Barra de São Francisco na Microrregião Noroeste, ou tripla, como Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano e Domingos Martins na Microrregião Sudoeste Serrana, Guaçuí, Alegre e Iúna na Microrregião do Caparaó, e Itapemirim, Anchieta e Marataízes na Microrregião Litoral Sul, culminando na Microrregião Metropolitana com quatro a cinco atores com quantitativos expressivos das variáveis trabalhistas, como Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e com uma certa distância, Guarapari.

Antes de finalizar esta conclusão, que se referenciou preferencialmente no horizonte temporal utilizado neste documento (2008 a 2018 ou 2017 e 2018), busca-se a ajuda da base de dados do CAGED, para diminuir a defasagem inerente à publicação dos dados da RAIS, agregando-se à análise o contexto do mercado de trabalho formal celetista, apresentado no final de 2019.

Como foi explicado na Introdução, existem outras bases de dados referentes ao Mercado de Trabalho, e entre elas o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, que devido a suas características, é a mais adequada para avaliar a

conjuntura de curto prazo do emprego formal, principalmente pela sua frequência de divulgação mensal dos números de admitidos, desligados e o saldo gerado por estas dimensões.

Neste espaço de tempo que se aguarda a divulgação dos dados da RAIS, disponibilizadas com uma defasagem de quase um ano, os dados do CAGED são divulgados nos meses subsequentes, possibilitando uma análise sobre a trajetória desta variável do Mercado de Trabalho, por meio do comportamento do estoque de vínculos. Esta característica da base de dados do CAGED mostra-se ideal para complementar as avaliações feitas anteriormente e proporcionar algum grau de antecipação das possíveis tendências deste tema.

Torna-se necessário uma advertência. Como foi esclarecido acima, uma das características do CAGED, por direcionar a sua base de dados ao emprego Celetista, é abarcar aproximadamente 78% do Mercado Formal contemplado pela RAIS. Por outro lado, como citado na introdução deste documento, segundo a PNAD Contínua do IV trimestre de 2018, o Mercado Formal corresponde a aproximadamente 76% do Mercado de Trabalho como um todo, visto que esta base de dados contempla também o Mercado Informal. Portanto, quando utilizamos os dados do CAGED, estamos restringindo o universo contemplado pela análise em aproximadamente 59% do Mercado de Trabalho, percebido em sua totalidade.

Mantendo-se em mente estas limitações, utilizar-se-á os dados de Estoque (sem ajuste) do CAGED, para apresentar os resultados do Mercado de Trabalho Formal Celetista em alguns anos. A Tabela 13 apresenta uma série histórica com os meses de setembro dos últimos oito anos e suas respectivas variações anuais, possibilitando uma comparação com a Tabela 1, apresentada no tópico Resultados Gerais, que mostra a evolução da geração dos empregos formais (comparando principalmente com os vínculos Celetistas) indicados pela RAIS.

Neste sentido, as variações correspondentes a esta série, indicada pela Tabela 13, mostram uma inflexão importante dos resultados, a partir de 2018 e se mantendo em 2019, depois de uma trajetória de queda dos empregos formais, por três anos seguidos. Em setembro de 2019, o crescimento do estoque de vínculos apresenta-se como o terceiro melhor de toda a série, sendo que os dois valores anteriores mais altos se encontram no início da mesma.

**Tabela 13**  
**Varição do Estoque dos Vínculos Formais Celetistas (sem ajuste)**  
**Espírito Santo – 2010 a 2019.**

ANO	Estoque de celetistas	Varição
Setembro/10	719.365	-
Setembro/11	750.129	4,28
Setembro/12	771.665	2,87
Setembro/13	785.977	1,85
Setembro/14	799.441	1,71
Setembro/15	763.486	-4,50
Setembro/16	719.195	-5,80
Setembro/17	707.396	-1,64
Setembro/18	717.042	1,36
Setembro/19	732.777	2,19

Fonte: CAGED/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O que não é possível adiantar é o quanto este cenário irá influenciar, no futuro, o comportamento das remunerações médias reais, do número de estabelecimentos e da massa salarial, variáveis essenciais para a compreensão do dinamismo do mercado de trabalho capixaba.

Bibliografia

- AZEVEDO, Solange. “Trabalho infantil legalizado.” *ISTOÉ Independente*, 2011: 5.
- BORJAS, GEORGE J. *Economia do Trabalho*. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CAVALCANTE, Sandra Regina. “Trabalho Infantil Artístico: Conveniência, Legalidade e Limites.” *Revista TST*, jan/mar de 2013: 139-158.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Boletim de Mercado de Trabalho no Espírito Santo - 2º trimestre de 2015*. Vitória: IJSN, 2015.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2017*. Vitória, Espírito Santo: IJSN, 2018.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Síntese dos indicadores sociais do Espírito Santo - PNAD 2013*. Vitória: IJSN, 2015.
- MEDEIROS, Diego Vale de. “Autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças.” *Virtual*, 20 de Dezembro de 2011.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. “Nota Técnica MTE 093/14.” *Base de Dados RAIS/2013*. Brasília, 13 de agosto de 2014.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)*. Brasília, Distrito Federal, Setembro de 2014.



Instituto Jones  
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
*Secretaria de Economia  
e Planejamento*

